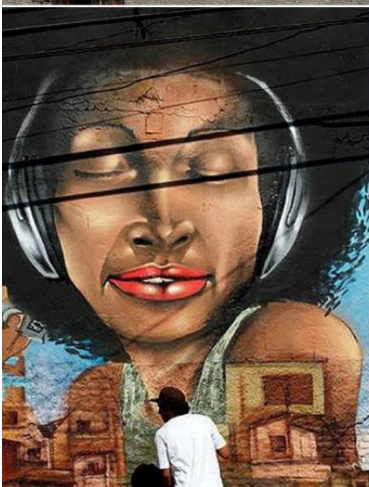




SERRINHA/BA

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS



Plano de Ação

SERRINHA/BA

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS

Plano de Ação

Realização:



Idealização:



Apoio:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico social para identificação de
violências contra adolescentes e jovens no
município de Serrinha/BA : plano de ação :
volume 2. -- Joinville, SC : Painei
Pesquisas e Consultoria, 2024.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-93177-48-4

1. Assistência social 2. Crianças e adolescentes -
Vítimas de violência 3. Indicadores sociais -
Crianças e adolescentes 4. Pesquisa social
5. Políticas públicas 6. Serviço social.

24-241275

CDD-363.32083

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência contra a criança e o adolescente :
Problemas sociais 363.32083

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico Social para Identificação de Violências contra Adolescentes e Jovens de Serrinha/BA

Volume 2

1ª Edição - Joinville, SC: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

24-241275

CDD-363.32083

Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber Januário - Corecon 2.556-9

Gerente de Projetos

Margareth Victória Kolb

Coordenação Geral

Maria Helena Provenzano - CRESS/SC 8886

Coordenação da Coleta de Dados

Deise de Souza Barros

Análise de Dados

Alan Patrick Xavier dos Santos

Ana Elisa Ghanem Zanon

Capacitação do Grupo Gestor

Lizandra Vaz Salvadori

Plano Municipal de Prevenção à Violências

Lizandra Vaz Salvadori

Revisão Textual e Estatística

Deise de Souza Barros

Ermelinda Maria Uber Januário

Administração e Logística

Diana Maria Garbin

Ana Paula Pereira Juergens AGE

Identidade Visual e Diagramação

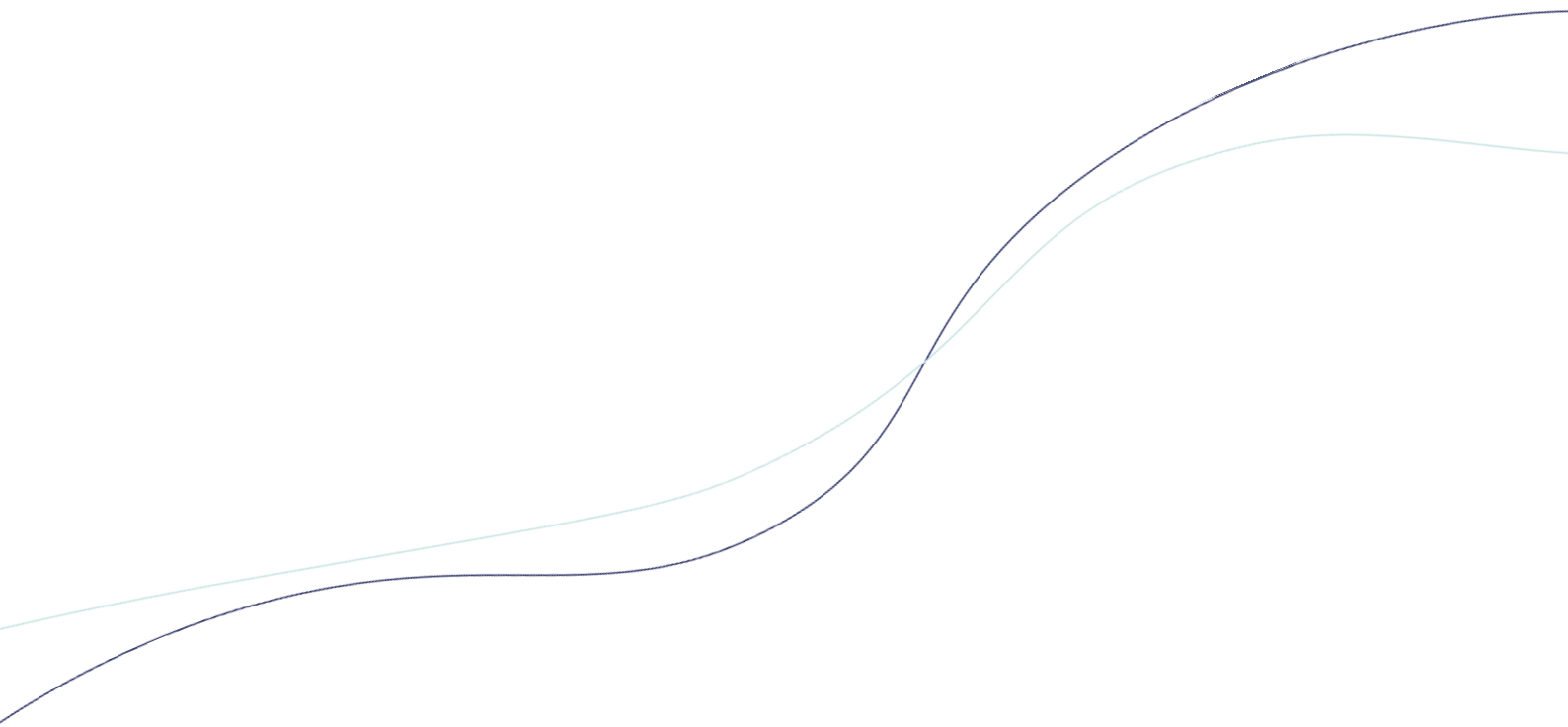
Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

EPÍGRAFE

“(...) O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários”

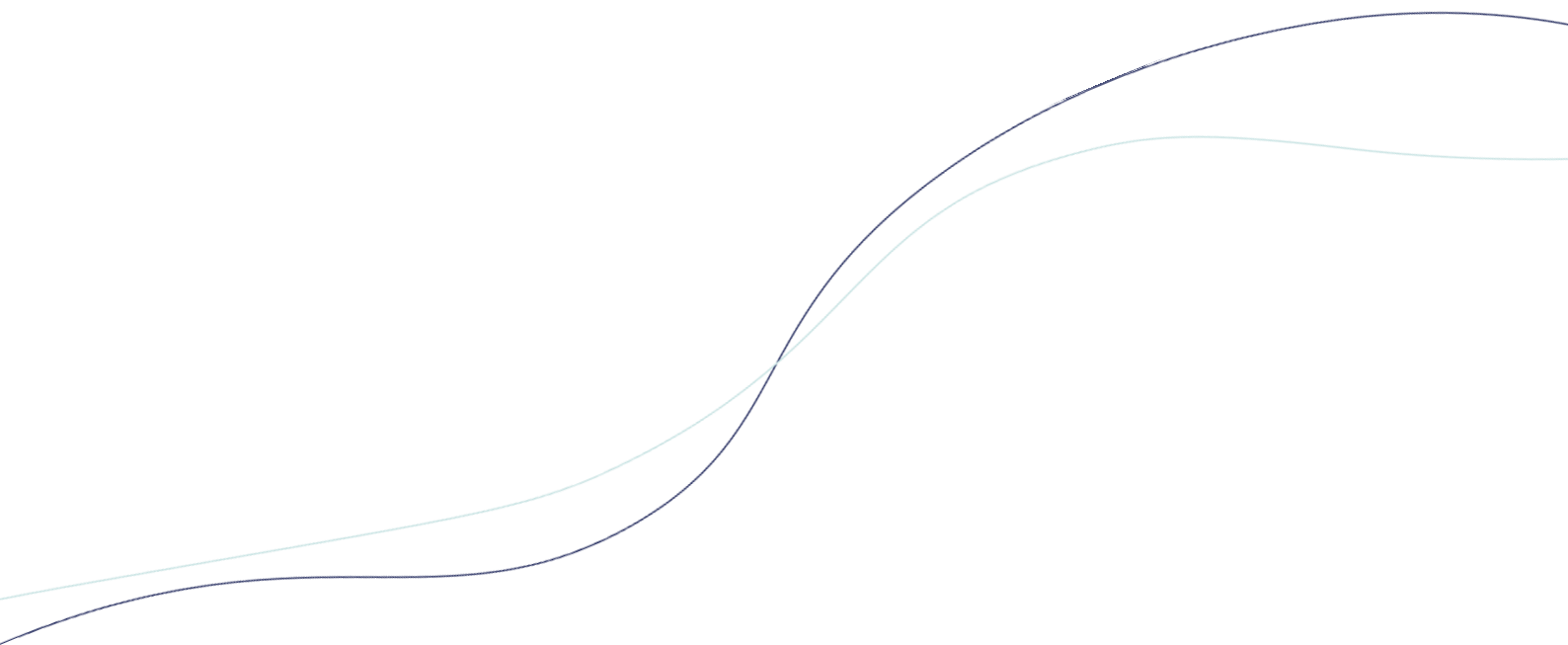
Marilda V. Iamamoto



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. NOTAS METODOLÓGICAS	9
2.1. DIVISÃO TERRITORIAL	9
2.2. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS.....	11
2.3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	11
2.3.1. INDICADORES SOCIAIS	12
2.3.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS	14
2.3.3. MAPAS SOCIAIS	16
3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA/BA.....	17
4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS.....	18
4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	19
4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO	20
4.1.2. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	21
4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO	22
4.2.1. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 5 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA	23
4.2.2. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	24
4.3. INDICADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	25
4.3.1. ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CONSELHO TUTELAR.....	26
4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA	27
4.4.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA	28
4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS REGISTROS DE VIOLÊNCIA	29
4.5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE VIOLÊNCIA	30
4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE ÓBITOS E HOMICÍDIOS	31
4.6.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE ÓBITOS E HOMICÍDIOS	33
4.7. RANKING GERAL DE INDICADORES	34
4.8. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO	35
4.8.1. REGIÃO 1	36
4.8.2. REGIÃO 2	38
4.8.3. REGIÃO 3	40
4.8.4. REGIÃO 4	42
4.8.5. REGIÃO 5	44
4.8.6. REGIÃO 6	46
4.8.7. REGIÃO 7	48

5. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO	50
5.1. PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL	51
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63



1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como principal finalidade contribuir para as ações de prevenção e redução de situações de violência contra adolescentes e jovens, principalmente a violência letal.

Para isso, será apresentado o **“Diagnóstico sobre a violência contra adolescentes e jovens no município de Serrinha”** com base nos dados informados pelos serviços de atendimento do município, entre eles podemos citar a **Assistência Social, Educação, Polícia Civil, Polícia Militar, Saúde, Ministério Público, Conselho Tutelar, entre outros.**

Esse estudo fornecerá subsídios para o planejamento de ações efetivas na redução da violência e, consequentemente, das desigualdades sociais existentes no município. No entanto, saiba-se que essa não é uma tarefa fácil; pelo contrário, exige o comprometimento e o envolvimento de muitas frentes, tanto governamentais quanto da sociedade civil.

Pensar em um Plano Municipal que previna e minimize o número de casos de violência letal de adolescentes e jovens exige um olhar atento e aprofundado para as causas que afetam esse público, além da necessidade de compreender a realidade de vida desses indivíduos.

Os dados mostram que a violência letal entre adolescentes e jovens é uma preocupação nacional, com números alarmantes. O Atlas da Violência 2021, revelou que metade (51%) dos mais de 45 mil homicídios no Brasil em 2019 envolvendo adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos, totalizando cerca de 23 mil jovens - uma média de 64 mortes por dia. Dessa forma, há uma necessidade urgente de pensar em políticas pública que garantam a segurança de adolescentes e jovens, por meio de ações que vão além da diminuição da violência, mas que visem a melhoria da qualidade de vida desses grupos.

Evidencia-se, no entanto, que esse assunto não se esgota neste material e nem mesmo na elaboração do Plano Municipal, principalmente por se tratar de uma temática extremamente complexa, envolvendo questões econômicas, sociais, culturais entre outras. Dessa forma, é fundamental o monitoramento e as adequações constantes para que o Plano se torne uma ferramenta eficaz de controle e atualização dos indicadores ao longo do tempo.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste Diagnóstico, como a divisão territorial, a identificação e mapeamento da rede de atendimento, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

2.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que eles sejam comparados entre si de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do Município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para subsidiar e direcionar assertivamente as políticas públicas requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização, pautada na realidade socioeconômica local. Isso porque os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas que existem entre as regiões geográficas, como bairros, localidades e áreas urbanas e rurais do município.

Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão das geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país, cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada, entre outras formas, por setor censitário¹, a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada com base na legislação dos limites político-administrativos e nos setores censitários do IBGE.

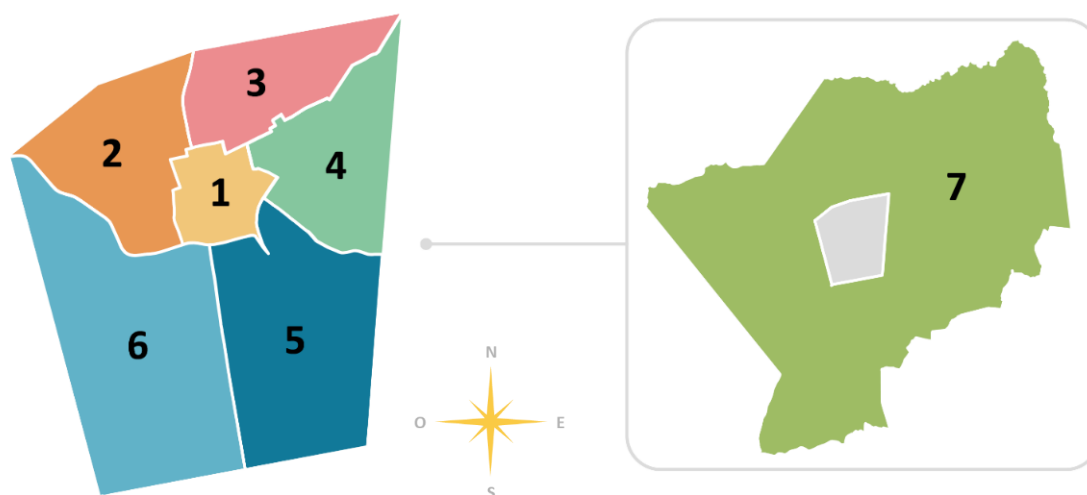
¹ Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Após o estudo conjunto com a Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico para identificar os territórios com perfis socioeconômicos semelhantes, a divisão territorial deste diagnóstico resultou em **sete (sete) regiões geográficas**, que estão detalhadas no **Quadro 1**.

Quadro 1: Composição detalhada das regiões geográficas do diagnóstico.

Região	Bairros e Localidades	Situação
Região 1	Centro; Centro Social Urbano (CSU); Ginásio; Parque Santana.	Urbano
Região 2	Cruzeiro; Bomba; Vila de Fátima; Bairro dos Treze; Recreio; Alto do Recreio; Estação.	Urbano
Região 3	Oséas; Sra. Santana; Bairro da Santa; Mutirão.	Urbano
Região 4	Rodagem; Abóboras; Colina das Mangueiras; Loteamento Princesa do Agreste.	Urbano
Região 5	Vaquejada; Rodoviária; Tanque Grande; Cidade Nova; Alto Coqueiro; Baixa D'Água; Vista Alegre.	Urbano
Região 6	Urbis 1; Urbis 2; Novo Horizonte; CASEB.	Urbano
Região 7	Zona Rural de Serrinha; Boa Vista; Bela Vista; Chapada; Mombaça; Correio; Saco do Correio; Pau Ferro; Povoado Murici.	Rural

Mapa 1: Visão geral da divisão territorial e composição das 07 regiões geográficas² do Diagnóstico



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Centro Social Urbano (CSU); Ginásio; Parque Santana	4	Rodagem; Abóboras; Colina das Mangueiras	6	Urbis 1; Urbis 2; Novo Horizonte; CASEB
2	Cruzeiro; Bomba; Vila de Fátima; Bairro dos Treze; Recreio	5	Vaquejada; Rodoviária; Tanque Grande; Cidade Nova	7	Zona Rural de Serrinha; Boa Vista; Bela Vista; Chapada
3	Oséas; Sra. Santana; Bairro da Santa; Mutirão				

² A legenda das regiões geográficas mostra os principais bairros e/ou localidades de cada região. A visão completa encontra-se no quadro da página anterior.

2.2. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para a construção deste Volume, foram coletados dados primários e secundários³ referentes do período de janeiro a dezembro de 2023, além de algumas bases de dados de anos anteriores, que foram utilizadas para construção de séries históricas. Ressalta-se que o ano de referência, assim como a fonte de dados, estará sempre indicado na fonte de cada tabela. O **Quadro 2** apresenta a catalogação dos dados coletados e utilizados na análise deste Diagnóstico.

Quadro 2: Catalogação dos dados utilizados

Pesquisa documental de dados primários	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar;</i>
	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM);</i>
	<i>Dados do serviço de Acolhimento Institucional;</i>
	<i>Dados de ocorrências registradas na Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP/BA).</i>
Pesquisa documental de dados secundários	<i>Censo demográfico 2010 (IBGE) – Microdados e Agregados;</i>
	<i>Censo Escolar do Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP);</i>
	<i>Bases de dados do DATASUS (SIM e SINAN) do Ministério da Saúde;</i>
	<i>RAIS - Ministério da Economia.</i>

2.3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram tratados, processados e referenciados por meio do Sistema de Inteligência, Padronização e Análise (SIPA) da empresa Painel e complementados por técnicas adicionais de análise, como a estatística descritiva e inferências estatísticas, com o objetivo de traduzir e quantificar em números os aspectos da realidade demográfica e socioeconômica do município. Os resultados serão apresentados por meio de indicadores sociais que destacam as diferenças entre as regiões geográficas, além de tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a visualização e a compreensão das informações.

³ Primários são dados brutos obtidos coletados pela Painel Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do Município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

2.3.1. INDICADORES SOCIAIS

Nas palavras de Jannuzzi (2004) o indicador social:

É uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Metodologicamente, os indicadores sociais consistem em taxas calculadas proporcionalmente por cem ou mil habitantes, tendo como base o total da população residente - ou outro denominador pertinente - dentro de um território específico.

No exemplo a seguir, apresenta-se o indicador de população residente com idade de 12 a 18 anos no município de Serrinha. Nesse caso, o numerador corresponde à população residente dessa faixa etária, e o denominador é o total da população residente, independentemente da idade. Pode-se observar que, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, Serrinha contava com 10.541 adolescentes de 12 a 18 anos, o que corresponde à 13,7% do total de 76.762 habitantes do Município. Além da média geral, o indicador é desagregado, apresentando o mesmo cálculo para cada uma das Regiões Geográficas, o que possibilita perceber as diferenças que existem dentro do território municipal.

Exemplo 1: População residente com idade de 12 a 18 anos

Região 7 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 12 a 18 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 10,9% e (-) 21,9%.

Regiões geográficas	População residente	População de 12 a 18 anos	Indicador (%)
Região 1	11.206	1.196	10,7%
Região 5	7.080	911	12,9%
Região 4	5.893	767	13,0%
Região 6	7.333	1.011	13,8%
Região 2	8.732	1.206	13,8%
Região 3	6.944	968	13,9%
Região 7	29.574	4.482	15,2%
Município	76.762	10.541	13,7%

Fonte: IBGE, 2010.

Definição: População residente com idade de 12 a 18 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 1	10,7%
Média	Serrinha	13,7%
Maior Valor	Região 7	15,2%

1,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Como visto no exemplo, as Regiões Geográficas serão agrupadas, dentro de cada indicador, por meio da classificação em *quantil* - separatriz que divide o intervalo de frequência de um conjunto de dados em partes iguais. Os *quantis* mais comuns têm nomes específicos, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Dessa forma, considerando o número de Regiões Geográficas adotado neste estudo, priorizou-se o uso do *tercil*⁴, representado por cinco cores, conforme descrito no **Quadro 3**. Entretanto, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a zero, os dados poderão ser apresentados em subdivisões menores, visando garantir maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 3: Ilustração do método *Tercil*.

Primeiro Tercil	Segundo Tercil	Terceiro Tercil
É o agrupamento de até 33,3 % dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 33,3% a 66,6% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 66,6% da amostra ordenada
Baixo	Médio	Alto

Com o objetivo de evidenciar a amplitude do conjunto de dados, cada indicador será acompanhado pela razão entre o maior e o menor valor, bem como pela variação desses valores em relação à média geral, conforme o cálculo descrito a seguir. No processo de cálculo, serão desconsideradas as Regiões Geográficas que não apresentam nenhum registro da variável analisada.

Fórmula para cálculo da diferença entre as Regiões:	Fórmula para cálculo da variação em torno da média:
$\text{Razão} = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$	$\text{Variação} = \frac{ \text{Indicador} - \text{Média} }{\text{Média}} * 100$

Seguindo o exemplo anterior, observa-se que o maior valor corresponde à Região 7 (15,2%), sendo 10,9% superior à média de 13,7%. Por outro lado, o menor valor é registrado na Região 1 (10,7%), o que representa uma redução de 21,9% em relação à média. Além disso, a diferença entre o maior e o menor valor é de 1,4 vezes.

1,4 vezes É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões	Menor Valor	Região 1	10,7%
	Média	Serrinha	13,7%
	Maior Valor	Região 7	15,2%

⁴ TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

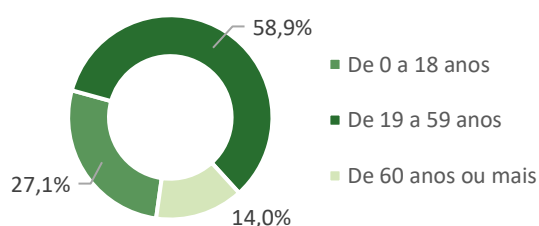
2.3.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

Além dos indicadores sociais, serão apresentadas informações complementares por meio de tabelas, gráficos e infográficos. As tabelas, na maioria dos casos, serão: i) simples, com até três variáveis; ii) simples, com mais de três variáveis; ou iii) compostas.

No caso das tabelas simples com até três variáveis, o quantitativo de cada variável será dividido pelo total geral, e a tabela será acompanhada por um gráfico de disco. No segundo exemplo, tem-se a população residente em Serrinha, por faixa etária, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022. Nele, é possível perceber que, dos 80.435 habitantes, 21.761 são crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, representando 27,1% do total; 47.426 (58,9%) são jovens e adultos de 19 a 59 anos; e 11.248 (14,0%) são pessoas idosas de 60 anos ou mais.

Exemplo 2: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 18 anos	21.761	27,1%
De 19 a 59 anos	47.426	58,9%
De 60 anos ou mais	11.248	14,0%
Total	80.435	100,0%



Fonte: IBGE, 2022.

Para as tabelas com mais de três variáveis, a lógica se mantém, com a exceção de que, nesse caso, elas virão acompanhadas por um gráfico de barras. No exemplo, temos informações sobre a raça ou cor dos habitantes do município, ainda de acordo com os dados do Censo de 2022. Observa-se que a maior parte da população de Serrinha (55,0%) se declara parda.

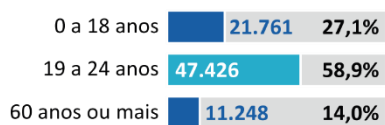
Exemplo 3: População residente por raça ou cor

Raça ou cor	Quant.	(%)
Parda	44.251	55,0%
Preta	20.650	25,7%
Branca	15.253	19,0%
Indígena	182	0,2%
Amarela	99	0,1%
Total	80.435	100,0%

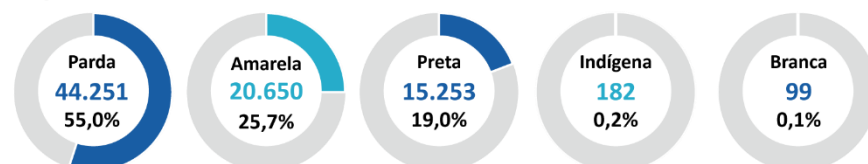
Fonte: IBGE, 2022.

Muitas vezes, visando maior dinamismo na leitura das informações, as tabelas e gráficos simples serão substituídos por infográficos. A seguir, são apresentados os exemplos 2 e 3 no formato de infográfico.

Faixa Etária



Raça ou cor

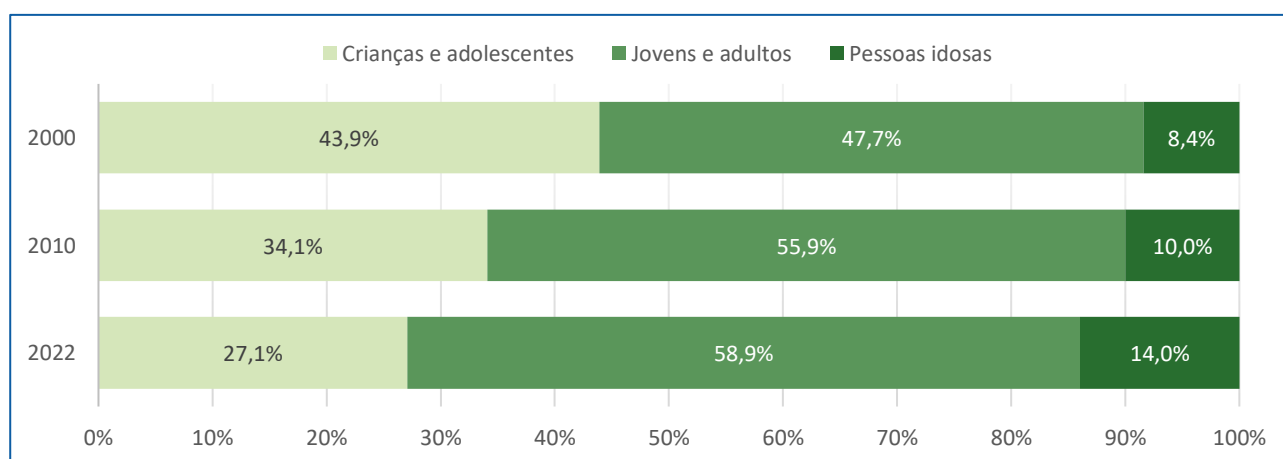


Já as tabelas compostas são utilizadas com o propósito de cruzar variáveis dentro do mesmo conjunto de dados. Nesse caso, cada quantitativo estará compreendido entre duas variáveis e poderá ser dividido pelo total de cada uma delas ou pelo total geral, dependendo do que a análise pretende evidenciar. Esse tipo de tabela será apresentado junto a um gráfico de barras empilhadas. O exemplo a seguir detalha as informações sobre a faixa etária dos residentes de Serrinha (nas colunas) ao longo dos anos (nas linhas), evidenciando uma mudança significativa na estrutura etária da população do Município.

Exemplo 4: População residente por faixa etária e ano

Ano	Crianças e adolescentes		Jovens e adultos		Pessoas idosas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	36.569	43,9%	39.652	47,7%	6.985	8,4%	83.206	100,0%
2010	26.201	34,1%	42.901	55,9%	7.660	10,0%	76.762	100,0%
2022	21.761	27,1%	47.426	58,9%	11.248	14,0%	80.435	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



2.3.3. MAPAS SOCIAIS

Neste relatório, as informações serão subdivididas em macro eixos temáticos. Ao final de cada eixo, será apresentado o Mapa Social dos indicadores sociais correspondentes. O Mapa Social compilará um conjunto de indicadores, quantificando, por Região Geográfica, as taxas superiores⁵ à média municipal em cada indicador, possibilitando uma visão ampla dos resultados apresentados ao longo do eixo. Nesse quadro, as Regiões Geográficas estarão dispostas nas linhas, enquanto os indicadores estarão nas colunas. Os valores inferiores à média serão destacados em uma cor mais clara, e a pior taxa de cada indicador será destacada em uma cor mais escura. Na coluna final, o somatório de indicadores acima da média será dividido pelo total de indicadores analisados, gerando um percentual que também será classificado por *quintis*, conforme explicado anteriormente.

É importante esclarecer que o Mapa Social será apresentado apenas nos eixos que possuem mais de três indicadores sociais, considerando exclusivamente os indicadores georreferenciados, conforme descrito no capítulo 3.3.1.

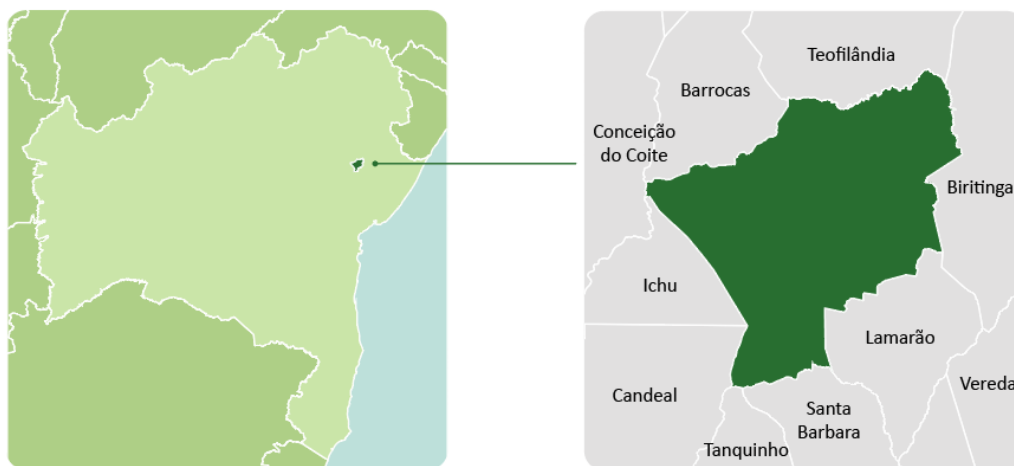
Além dos Mapas Sociais presentes em cada eixo, ao final do relatório será apresentado o Ranking Geral de indicadores, que seguirá a mesma lógica dos Mapas Sociais. No entanto, dessa vez, o somatório de indicadores acima da média em todos os eixos será dividido pelo total de indicadores analisados ao longo de todo o relatório, proporcionando uma visão ainda mais ampla, contemplando todos os resultados levantados pelo Diagnóstico.

⁵ Em alguns casos, o Mapa Social contabilizará as taxas inferiores à média, enquanto em outros contabilizará as taxas superiores, conforme a interpretação do indicador. Por exemplo, no caso de renda, quanto menor a renda, maior a vulnerabilidade, devendo-se contabilizar os valores inferiores à média. Já no caso de vítimas de violência, quanto maior o número de vítimas, maior a vulnerabilidade, sendo necessário contabilizar os valores superiores à média. O critério adotado em cada caso será indicado no Mapa Social com os símbolos de “menor que” (<) e “maior que” (>).

3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA/BA

Serrinha é um município brasileiro, situado na Bahia, localizado na região Nordeste do país. Com distância de 175 km da capital Salvador, o Município possui área total de 568,4 km² e população total residente de 80.435 habitantes, uma densidade demográfica de 145,5 hab./km².

Figura 1: Mapa da localização do Município



Serrinha é conhecida por sua cultura diversificada, economia baseada principalmente na agricultura e pecuária, além de ser um importante polo educacional e de saúde na região. O Município tem uma história que remonta ao período colonial, quando era habitada por povos indígenas e colonizada por portugueses. Durante o século XIX, a economia local se desenvolveu com a produção de algodão e a criação de gado. Mais tarde, a cana-de-açúcar também se tornou uma importante atividade econômica na região.

Atualmente, a economia de Serrinha ainda é bastante influenciada pela agropecuária, com destaque para a produção de milho, feijão, mandioca e carne bovina. Além disso, o Município também possui um comércio ativo, especialmente de produtos agrícolas e de confecções.

Serrinha é conhecida por sediar eventos culturais importantes, como a Micareta, que é uma festa popular inspirada no Carnaval, porém realizada em diferentes épocas do ano em várias cidades da Bahia. A Micareta de Serrinha atrai muitos visitantes, impulsionando o turismo na região e gerando movimentação econômica.

Além disso, a cidade possui instituições de ensino superior, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o que a torna um centro regional de educação. Também é importante mencionar que Serrinha conta com serviços de saúde que atendem não só à população local, mas também a habitantes de municípios vizinhos.

Em termos geográficos, Serrinha está situada em uma região de transição entre o sertão e a zona da mata, o que influencia seu clima, que é predominantemente semiárido.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais resultados encontrados no volume 1 do Diagnóstico Social para Identificação de Violências contra Adolescentes e Jovens, oferecendo um panorama da violência que afeta a população de Serrinha/BA. O foco está em identificar os principais fatores de vulnerabilidade e os padrões de violência registrados, com o intuito de embasar um plano de ação nos próximos capítulos.

Nos subtópicos a seguir, será apresentado um resumo dos dados coletados do perfil socioeconômico e demográfico dos adolescentes e jovens de Serrinha, bem como sua inserção no sistema educacional, assistência social e os registros de segurança pública. Esses dados incluem também os registros de violência contra crianças e adolescentes, por meio de notificações recebidas pelos órgãos competentes. Por fim, serão apresentados dados sobre óbitos e homicídios, abordando a violência.



4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao censo demográfico do ano de 2022, mostram que houve aumento de 4,8% desde 2010, resultando em uma população residente de 80.435 habitantes. Com relação à distribuição da população residente de Serrinha, 61,5% dos habitantes residem em áreas urbanas, enquanto 38,5% vivem em áreas rurais.

Serrinha alcança a nota de 0,634 para o IDHM⁶, ocupando a 58ª posição no ranking entre os 417 Municípios do Estado da Bahia e a 3.407ª posição entre os 5.565 Municípios brasileiros. Esse valor é classificado como 'Médio' no IDH. Entre 2000 e 2010, os dados mostram um crescimento da renda per capita mensal no município, que passou de R\$ 223,54, em 2000, para R\$ 367,73, em 2010. A densidade domiciliar média foi de 3,53 moradores por domicílio particular ocupado.

População residente por naturalidade

Com relação à naturalidade, apenas 21,4% da população residente de Serrinha não é natural do Município. Quanto à Unidade da Federação, apenas 2,5% dos residentes não são naturais da Bahia.

População residente por sexo

De maneira geral, as estatísticas indicam uma equidade entre os sexos, com uma ligeira predominância da população feminina, que representa 52,2% da população residente, enquanto a população masculina corresponde a 47,8%.

População residente por faixa etária

Já com relação à estrutura etária, segundo os dados do censo demográfico de 2022, do total da população residente no Município, 27,1% são crianças ou adolescentes (de 0 a 18 anos), 59,0% são jovens ou adultos (de 18 a 59 anos) e 14,0% são pessoas idosas (de 60 anos ou mais).

População residente por raça ou cor

No que diz respeito à raça ou cor, 55,0% dos residentes identificam-se como pardos, seguidos por pretos, que representam 25,7% da população, e brancos, com 19,0%. A presença de indígenas e amarelos na população residente é pequena, representando menos de um por cento do total.

⁶ Calculado pela Fundação João Pinheiro, IPEA e PNUD Brasil, considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda - mas sua metodologia foi adaptada ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

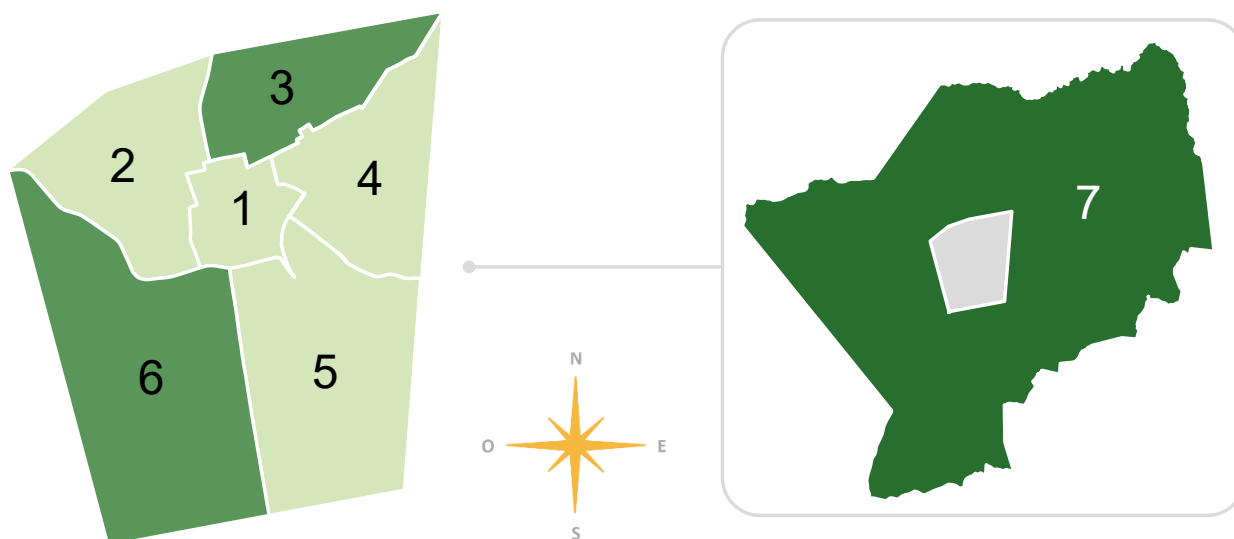
4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Analisando os 7 indicadores demográficos, observa-se que a Região 7 possui 5 dos 7 indicadores acima da média, sendo 3 deles os maiores entre as regiões: densidade domiciliar (3,86), população de 0 a 11 anos (22,0%) e população de 12 a 18 anos (15,2%). Isso evidencia uma significativa concentração de crianças e adolescentes nessa região geográfica. No entanto, mesmo com essa alta concentração de crianças e adolescentes, podemos observar que a população de 60 anos ou mais também está acima da média em comparação com as outras regiões (10,9%).

Classificação Tercil	Indicadores do Perfil Demográfico – 7 Indicadores								
	Média Geral	3,53	20,4%	13,7%	21,6%	34,3%	10,0%	37,9%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL
	>	>	>	>	>	>	>	>	
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Densidade domiciliar	População com idade de 0 a 11 anos	População com idade de 12 a 18 anos	População com idade de 19 a 29 anos	População com idade de 30 a 59 anos	População com idade de 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento	Contagem de Indicadores	Participação Percentual
5	3,41	19,4%	12,9%	22,4%	36,1%	9,1%	36,7%	2	28,6%
4	3,34	21,8%	13,0%	22,5%	35,8%	6,9%	25,0%	3	42,9%
2	3,41	21,7%	13,8%	21,6%	34,5%	8,4%	30,0%	3	42,9%
1	3,08	14,0%	10,7%	20,1%	40,6%	14,5%	79,4%	3	42,9%
6	3,47	22,0%	13,8%	22,1%	35,6%	6,5%	22,9%	4	57,1%
3	3,54	20,3%	13,9%	23,1%	34,9%	7,8%	29,5%	4	57,1%
7	3,86	22,0%	15,2%	21,2%	30,7%	10,9%	38,3%	5	71,4%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



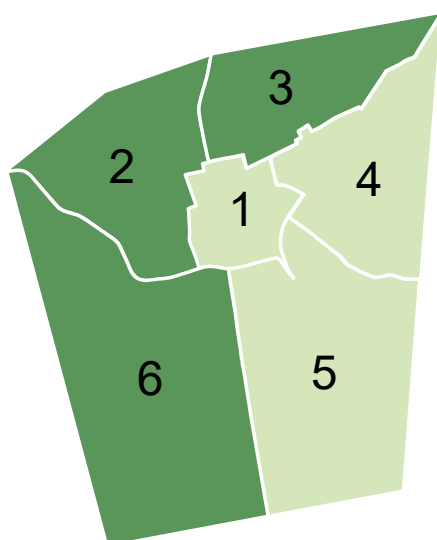
4.1.2. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Em relação ao perfil socioeconômico, a Região 7 continua em destaque, com 5 dos 6 indicadores com maiores taxas entre as regiões. É importante ressaltar que essa região possui a menor renda per capita (R\$ 174,2) e maior população com renda abaixo de $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{8}$ de salário-mínimo. Além disso, a razão de dependência atinge 65,3%, refletindo uma grande dependência econômica. Já a Região 2 se destaca com a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (9,4%), indicando um número significativo de jovens assumindo responsabilidades familiares.

Classificação Tercil	Indicadores do Perfil Socioeconômico – 6 Indicadores								
	Média Geral	319,2	49,7%	23,0%	9,3%	57,0%	5,8‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		<	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Renda nominal <i>per capita</i>	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	Razão de Dependência Total (RDT)	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	752,8	20,8%	5,3%	1,1%	48,7%	5,8	0	0,0%
	5	331,3	43,3%	15,2%	4,2%	51,4%	5,3	0	0,0%
	4	316,9	48,6%	19,1%	6,9%	52,7%	5,1	1	16,7%
	3	314,2	49,8%	20,7%	6,0%	51,6%	7,1	3	50,0%
	2	283,3	49,6%	21,1%	7,1%	57,5%	9,4	3	50,0%
	6	278,7	53,5%	23,8%	9,1%	52,9%	6,6	4	66,7%
	7	174,2	64,3%	35,3%	16,9%	65,3%	4,4	5	83,3%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO

Censo Escolar

De acordo com os dados do censo escolar, referentes ao ano de 2023, o Município conta com 110 escolas em atividade, sendo 53 rurais e 57 urbanas. Das escolas na região urbana, destaca-se a predominância da rede municipal. O Município possui apenas 7 escolas estaduais, sendo cinco urbanas e duas rurais, além de um campus do Instituto Federal Baiano.

Em relação à educação básica, Serrinha registrou 25.963 alunos matriculados em 2023, o que corresponde a 32,3% da população total do município. A maioria desses alunos está concentrada nas escolas municipais (65,8%). A faixa etária predominante é de 18 anos ou mais, com 25,9% dos estudantes, e 45,9% se identificam como pardos.

Segundo dados do IBGE de 2010, 19,1% da população com 5 anos ou mais não é alfabetizada. Além disso, 23,0% da população analfabeta é responsável pelo domicílio. Os indicadores serão apresentados nas próximas páginas.

Figura 2: Percentual de alunos matriculados



Fonte: IBGE, 2022; INEP - Censo Escolar, 2023.

Os dados referentes ao ano de 2023 mostram que o percentual de alunos com distorção idade-série é maior no município de Serrinha do que as médias estaduais e nacionais, em todas as etapas de ensino. Quanto ao rendimento escolar, as taxas de aprovação do Município são menores que as do Estado no Ensino Fundamental e maiores no Ensino Médio, porém menores que a média nacional em todas as etapas de ensino.

Além disso, é possível observar que a taxa de aprovação diminui de acordo com a etapa de ensino, passando de 88,2%, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para 75,4% no Ensino Médio. A taxa de reprovação, por outro lado, é maior que a do Estado no Ensino Fundamental e menor no Ensino Médio, porém maior que a média nacional em todas as etapas de ensino.

Já no que diz respeito ao abandono escolar, as taxas do Município são maiores que a do estado da Bahia e que a média nacional, em todas as etapas de ensino. É importante ressaltar que a taxa de abandono no Ensino Médio é maior que a respectiva taxa de reprovação.

4.2.1. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 5 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA

A Região 7 e a Região 1 se destacam com o maior e o menor percentual da população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 59,2% e (-) 70,2%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 5 anos ou mais	População de 5 anos ou mais não alfabetizada	Indicador (%)
Região 1	10.579	603	5,7%
Região 4	5.410	662	12,2%
Região 5	6.534	840	12,9%
Região 2	8.007	1.048	13,1%
Região 3	6.388	940	14,7%
Região 6	6.717	1.180	17,6%
Região 7	27.249	8.297	30,4%
Município	70.884	13.570	19,1%

Definição: População de 5 anos ou mais não alfabetizada dividido pelo total da população de 5 anos ou mais, vezes 100

Menor Valor	Região 1	5,7%
Média	Serrinha	19,1%
Maior Valor	Região 7	30,4%

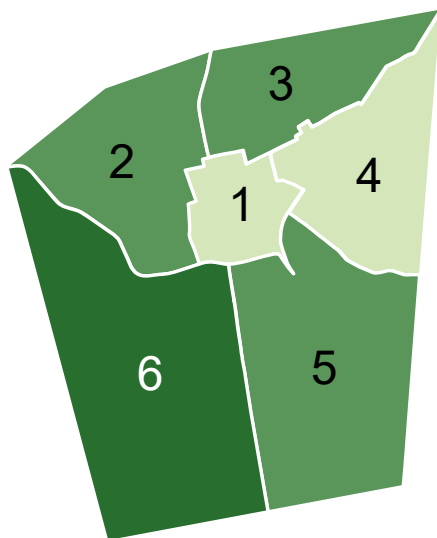
5,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Centro Social Urbano (CSU); Ginásio; Parque Santana	4	Rodagem; Abóboras; Colina das Mangueiras	6	Urbis 1; Urbis 2; Novo Horizonte; CASEB
2	Cruzeiro; Bomba; Vila de Fátima; Bairro dos Treze; Recreio	5	Vaquejada; Rodoviária; Tanque Grande; Cidade Nova	7	Zona Rural de Serrinha; Boa Vista; Bela Vista; Chapada
3	Oséas; Sra. Santana; Bairro da Santa; Mutirão				

4.2.2. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO

A Região 7 e a Região 1 se destacam com o maior e o menor percentual de pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 73% e (-) 72,2%, respectivamente.

Regiões geográficas	Responsáveis pelo domicílio	Responsáveis analfabetos	Indicador (%)
Região 1	3.644	232	6,4%
Região 4	1.769	233	13,2%
Região 5	2.078	313	15,1%
Região 2	2.566	391	15,2%
Região 3	1.963	337	17,2%
Região 6	2.131	460	21,6%
Região 7	7.669	3.056	39,8%
Município	21.820	5.022	23,0%

Definição: Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio dividido pelo total de responsáveis pelo domicílio, vezes 100

Menor Valor	Região 1	6,4%
Média	Serrinha	23,0%
Maior Valor	Região 7	39,8%

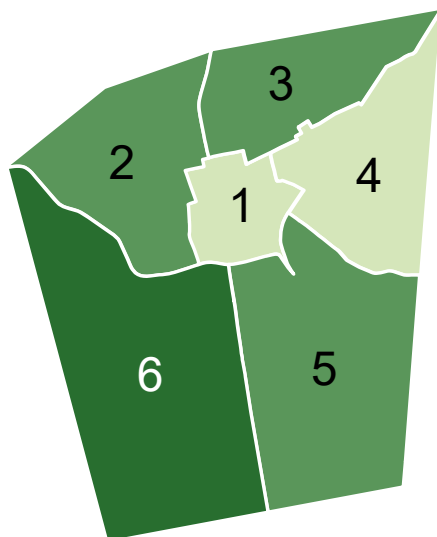
6,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Centro Social Urbano (CSU); Ginásio; Parque Santana	4	Rodagem; Abóboras; Colina das Mangueiras	6	Urbis 1; Urbis 2; Novo Horizonte; CASEB
2	Cruzeiro; Bomba; Vila de Fátima; Bairro dos Treze; Recreio	5	Vaquejada; Rodoviária; Tanque Grande; Cidade Nova	7	Zona Rural de Serrinha; Boa Vista; Bela Vista; Chapada
3	Oséas; Sra. Santana; Bairro da Santa; Mutirão				

4.3. INDICADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A taxa de atendimento de adolescentes pelo Conselho Tutelar no município é de 7,9 para cada mil habitantes entre 12 e 17 anos. Esse índice reflete o número de jovens que, por diversas razões, necessitam de apoio e intervenções do órgão, responsável por garantir seus direitos e proteção em situações de vulnerabilidade. O acompanhamento desses adolescentes pelo Conselho é essencial para promover o bem-estar e assegurar o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O indicador será apresentado na próxima página.

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) do município de Serrinha atendeu 9 mulheres de 18 a 29 anos vítimas de violência no ano de 2023. Em todos os casos houve violência física e psicológica e o autor da violência foi o companheiro da vítima.

O município de Serrinha contava em 2023 com 5 adolescentes de 12 a 17 anos em acolhimento institucional. Em todos os casos houve negligência ou abandono por parte dos responsáveis. O acolhimento institucional é uma medida de proteção necessária, mas também evidencia a fragilidade das redes de suporte familiar e comunitário.



4.3.1. ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CONSELHO TUTELAR

A Região 5 e a Região 3 se destacam com a maior e a menor taxa de adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 92,4% e (-) 39,2%, respectivamente.

	Regiões geográficas	População de 12 a 17 anos	Atendidos no Conselho Tutelar	Indicador (por mil hab.)
	Região 3	828	4	4,8
	Região 7	3.882	23	5,9
	Região 6	898	6	6,7
	Região 1	1.006	8	8,0
	Região 4	671	7	10,4
	Região 2	1.029	12	11,7
	Região 5	789	12	15,2
	Município	9.103	72	7,9

Definição: Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar dividido pelo total da população de 12 a 17 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 3	4,8
Média	Serrinha	7,9
Maior Valor	Região 5	15,2

3,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

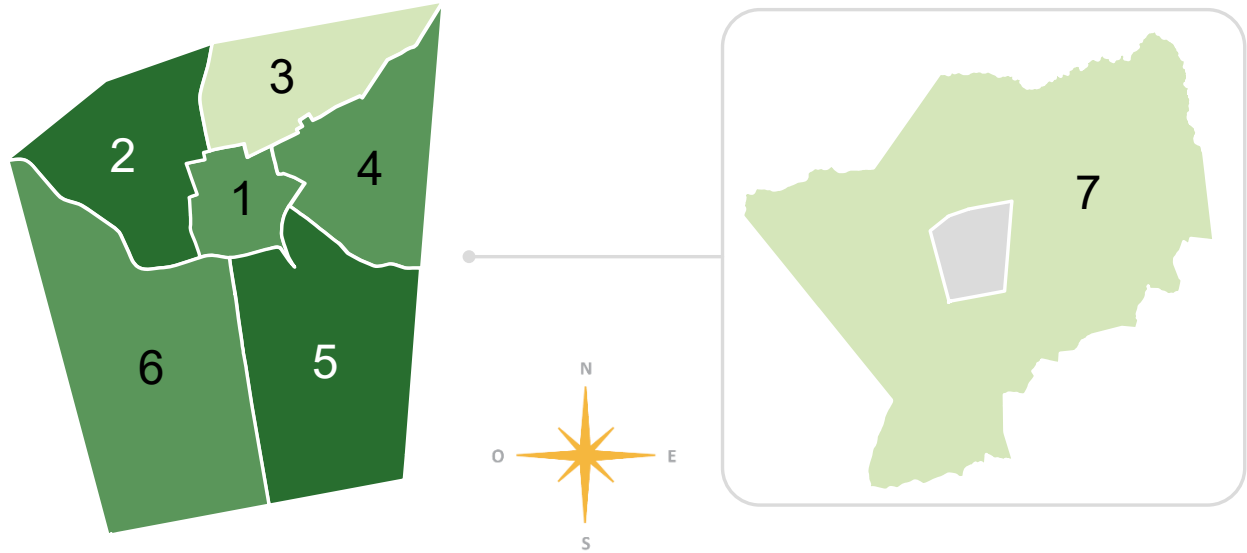
Fonte: IBGE, 2010; Conselho Tutelar, 2023.

Legenda de Cores

Baixo

Médio

Alto



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Centro Social Urbano (CSU); Ginásio; Parque Santana	4	Rodagem; Abóboras; Colina das Mangueiras	6	Urbis 1; Urbis 2; Novo Horizonte; CASEB
2	Cruzeiro; Bomba; Vila de Fátima; Bairro dos Treze; Recreio	5	Vaquejada; Rodoviária; Tanque Grande; Cidade Nova	7	Zona Rural de Serrinha; Boa Vista; Bela Vista; Chapada
3	Oséas; Sra. Santana; Bairro da Santa; Mutirão				

4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Dados da secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia de 2023 revelam que 2,7% da população de 12 a 29 anos foram vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA. No perfil dos adolescentes e jovens vítimas das 736 ocorrências registradas na SSP/BA, destacam-se o sexo feminino (66,6%) e a faixa etária de 19 a 24 anos (41,7%). As situações de violência, representaram 53,5% do total de ocorrências; roubo, furto ou estelionato (41,2%); e outros tipos de ocorrência (5,3%).

Já com relação aos autores de violências registradas no SSP/BA na população de 12 a 29 anos representam 2,1% da população jovem. Analisando o perfil dos 561 autores identificados nas ocorrências, destacam-se o sexo masculino (76,8%) e a faixa etária de 25 a 29 anos (44,8%). No que diz respeito aos tipos de ocorrências, as situações de violência constituem a maior parte, totalizando 50,4% das ocorrências registradas. Outros tipos de crimes incluem roubo, furto ou estelionato, que representam 12,7% do total, e diversas outras categorias que compõem 36,9%.



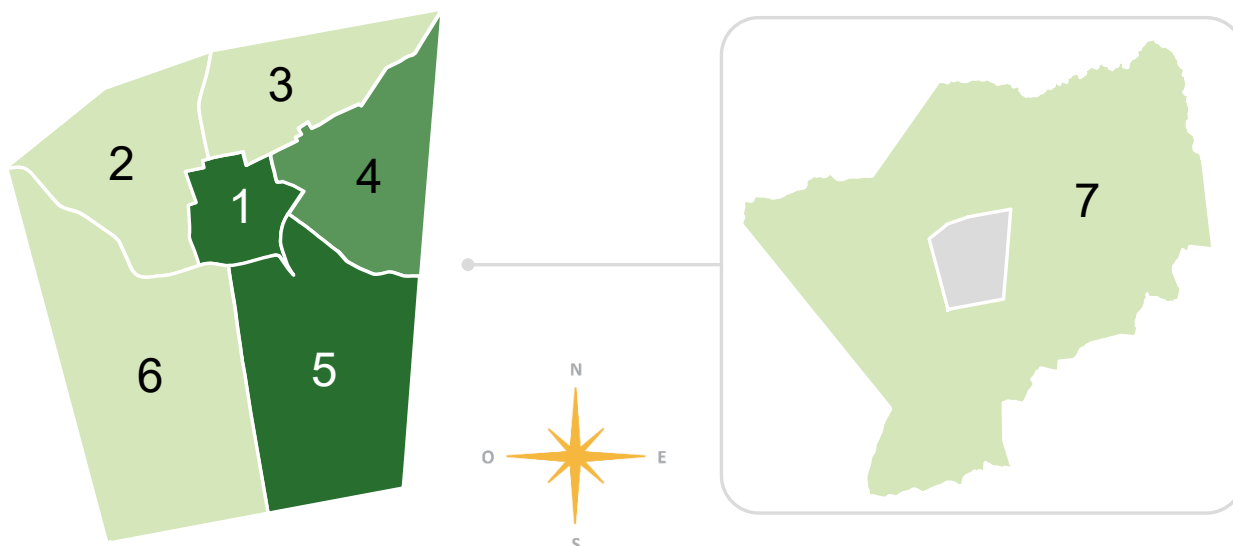
4.4.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA

Ao analisar os indicadores da segurança pública, destaca-se as regiões 1 e 5, por apresentarem todos os 8 indicadores acima da média. A Região 1 se destaca por ter 4 indicadores que são os maiores entre todas as regiões e por possuir o maior percentual de adolescentes e jovens vítimas de ocorrências (5,5%) Em contrapartida, a Região 5 se destaca pelo percentual de autores de crimes dentro da mesma faixa etária, com uma taxa de 3,1%.

Classificação Tercil	Indicadores da Segurança Pública – 8 Indicadores										
	Média Geral	2,7%	14,5%	11,2%	1,4%	2,1%	10,4%	2,6%	7,6%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas	Adolescentes e jovens vítimas de violência	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas	Adolescentes e jovens autores de violência	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	3	1,0%	6,2	3,9	-	0,6%	3,1	0,4	2,3	0	0,0%
	7	1,7%	11,1	5,2	1,1	1,7%	9,4	1,8	5,9	0	0,0%
	6	1,1%	5,7	4,9	0,8	1,9%	6,1	2,3	11,0	1	12,5%
	2	2,2%	14,6	5,8	1,3	2,0%	9,4	1,0	10,0	2	25,0%
	4	2,5%	15,8	8,1	1,4	2,7%	16,2	0,5	10,5	4	50,0%
	5	5,1%	20,0	28,0	2,8	3,1%	13,6	6,0	11,6	8	100,0%
	1	5,5%	23,5	29,2	2,3	2,8%	13,9	6,4	8,1	8	100,0%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS REGISTROS DE VIOLÊNCIA

Agravos de notificação por violência registrados no SINAN (2019 – 2023)

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS), foram registrados 818 agravos de notificação causados por algum tipo de violência no município de Serrinha no período de 2019 a 2023. Destacam-se o sexo masculino (65,0%), a faixa etária de 19 a 29 anos (35,6%) e a raça ou cor parda (34,8%). Com relação ao tipo de violência, destaca-se a violência física, presente em 85,8% dos agravos notificados.

Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 – 2023)

Restringindo a análise para a população de 12 a 29 anos (foco do diagnóstico), o SINAN registrou 372 vítimas de violências entre os anos de 2019 e 2023, representando 1,4% nessa faixa etária. O perfil das vítimas destaca uma predominância do sexo masculino, 65,6% dos casos, e faixa etária de 19 a 24 anos (44,9%). Além disso, 38,2% das vítimas se identificam como pardas. Em 41,4% dos casos, a raça ou cor da vítima não foi informada, assim como em 42,7% dos casos o local da ocorrência. Dentre os locais informados, destacam-se a residência (23,4%) e via pública (16,4%). Em 14,0% dos casos, a situação de violência já havia sido vivenciada outras vezes. Além disso, 9,1% dos agravos foram resultado de lesão autoprovocada. Com relação ao tipo de violência, destaca-se a violência física, presente em 86,0% dos agravos notificados, seguida da violência psicológica ou moral (9,4%). Quanto ao meio de agressão, destacam-se as lesões causadas por força corporal ou espancamento (41,9%), seguidas de lesões por objeto perfurocortante (20,7%) e por objeto contundente (9,9%).

Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2023

No ano de 2023, foram registrados 118 adolescentes e jovens vítimas de violência pelo SINAN, uma taxa de 4,4‰ da população de 12 a 29 anos. O perfil das vítimas nesse ano mantém o padrão observado entre 2019 e 2023, com destaque para o sexo masculino (66,9%), a faixa etária de 19 a 24 anos (45,8%) e a raça ou cor parda (58,5%). Em 42,4% dos casos o local de ocorrência das violências não foi informado. Dentre os informados, destacam-se a residência (22,9%) e habitação coletiva (16,9%). Em 23,7% dos casos, a situação de violência já havia sido vivenciada outras vezes. Além disso, 6,8% dos agravos foram resultado de lesão autoprovocada, representando uma diminuição em comparação à média dos cinco anos anteriores. O padrão de violência física permanece predominante, presente em 73,7% dos agravos notificados, seguida da violência psicológica ou moral (18,6%). Quanto ao meio de agressão, destacam-se as lesões causadas por força corporal ou espancamento (44,9%), seguidas por ameaça (17,8%).

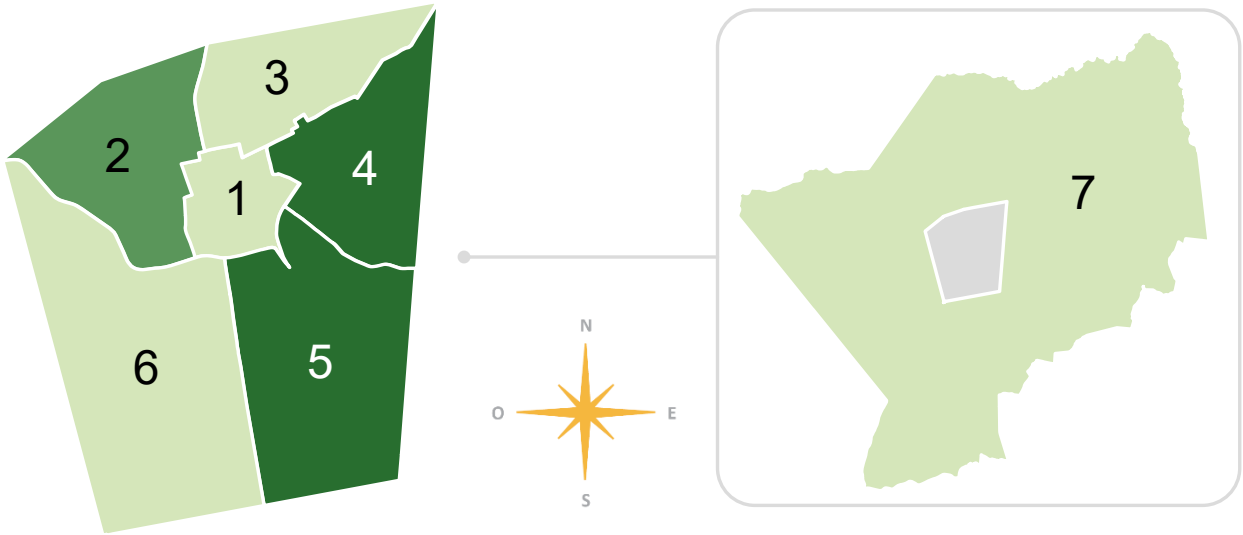
4.5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE VIOLÊNCIA

Com relação aos indicadores do SINAN, a Região 5 permanece com destaque apresentou todos os 7 indicadores de violência acima da média, sendo 2 deles os maiores entre todas as Regiões. Além disso, a Região 4 também merece atenção, pois possui 6 indicadores acima da média, dos quais 5 estão entre os maiores registrados. Essa região apresenta as 4 maiores taxas de adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN entre os anos de 2021 e 2023.

Classificação Tercil	Indicadores de Violência – 7 Indicadores									
	Média Geral	1,1%	1,4%	0,9‰	2,1‰	2,9‰	3,5‰	4,4‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Agravos por violência registrados no SINAN (2019 - 2023)	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 - 2023)	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2020	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2021	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2022	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2023	Contagem de Indicadores	Participação Percentual
	3	0,5%	0,5%	-	2,0	1,6	-	1,9	0	0,0%
	1	0,6%	0,9%	-	2,0	2,6	2,6	1,7	0	0,0%
	6	0,9%	1,0%	1,1	0,8	2,3	2,7	3,4	1	14,3%
	7	1,1%	1,3%	1,1	2,1	2,6	3,6	3,7	2	28,6%
	2	1,4%	1,7%	1,0	1,9	3,9	3,2	7,4	5	71,4%
	4	1,5%	2,2%	0,5	3,3	4,3	5,7	7,6	6	85,7%
	5	1,7%	2,0%	2,4	2,4	3,2	5,6	6,0	7	100,0%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE ÓBITOS E HOMICÍDIOS

Óbitos registrados no município (2020 – 2023)

De acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde (SUS), foram registrados 2.116 óbitos no município de Serrinha no período de 2020 a 2023, uma média de 529 óbitos por ano, sendo o maior valor registrado em 2021 (574) e o menor em 2023 (443). Quanto à causa dos óbitos destacam-se as doenças do aparelho circulatório (22,1%), seguidas de doenças do aparelho respiratório (10,3%). Além disso, 8,9% representam óbitos por causas externas de morbidade e mortalidade na qual são o principal foco deste estudo.

Óbitos por causas externas (2020 – 2023)

No período compreendido entre 2020 e 2023, o município de Serrinha registrou 188 óbitos resultantes de algum tipo de causa externa. O percentual de óbitos por causas externas com relação ao total em 2023 é o maior desde o ano de 2020.

Dentre os óbitos por causas externas registrados 68,6% são de residentes de Serrinha, enquanto 31,4% são de residentes de outras cidades que vieram a óbito enquanto estavam no Município. O percentual de óbitos de residentes de outros Municípios em Serrinha é maior entre as causas externas do que as causas gerais (12,1%). 45,2% dos óbitos por causas externas ocorreram em via pública. O perfil das vítimas de causas externas também é diferente do apresentado nos óbitos em geral, com predominância do sexo masculino (89,9%), da faixa etária de 19 a 29 anos (31,3%) e da raça ou cor parda (84,0%).

Homicídios registrados no município (2020 – 2023)

Abrindo os óbitos por causas externas por tipo de causa externa, é possível perceber que, no período de 2020 a 2023, o município de Serrinha registrou 95 homicídios, o que corresponde a 50,5% do total, além de 72 mortes acidentais (38,3%), 19 suicídios (10,1%) e 2 outros eventos que não se encaixam nas classificações anteriores (1,1%).

Abrindo por ano percebemos que foram registrados 34 homicídios em 2020, 22 em 2021, 17 em 2022 e 22 em 2023, uma média de 23,7 homicídios por ano. Dentre os homicídios registrados, 77,9% são de residentes de Serrinha, enquanto 22,1% são de residentes de outras cidades que vieram a óbito enquanto estavam no Município. 47,4% dos óbitos por homicídio ocorreram em via pública, além de 20,0% que ocorreram no domicílio e 12,6% que chegaram, ainda com vida ao hospital, mas vieram a óbito em seguida.

Quanto à descrição da causa dos homicídios destaca-se agressão por meio de disparo de arma de fogo (74,8%), seguida pelos casos de agressão por meio de objeto cortante ou penetrante (14,7%) e agressão por meio de objeto contundente (10,5%). Com relação ao perfil das vítimas de homicídio, destacam-se o sexo masculino (91,6%), a faixa etária de 19 a 29 anos (48,4%) e a raça ou cor parda (89,5%).

Homicídios de adolescentes e jovens em 2023

No ano de 2023 foram registrados 10 homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência, uma taxa de 0,4% em relação à população de 12 a 29 anos. No perfil dos adolescentes e jovens que foram vítimas de homicídio em 2023, destacam-se o sexo masculino (90,0%), as faixas etárias de 19 a 24 anos e de 25 a 29 anos, ambas com 50,0%, e a raça ou cor parda (90,0%). Com relação ao local de residência e de ocorrência, 60,0% dos adolescentes e jovens vítimas de homicídio em 2023 eram residentes de Serrinha e 30,0% dos homicídios ocorreram em via pública. Em 40,0% dos casos não foi informado o local de ocorrência. Quanto à descrição, destaca-se a agressão por meio de disparo de arma de fogo (80,0%).



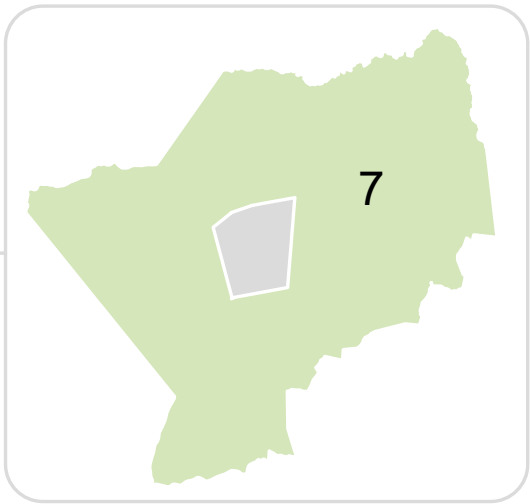
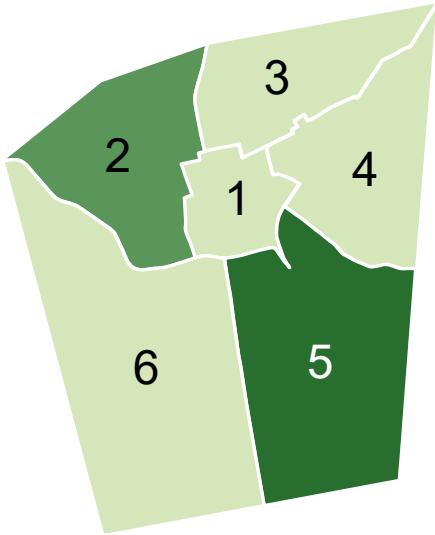
4.6.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE ÓBITOS E HOMICÍDIOS

A Região 5 se destaca em 5 dos 6 indicadores relacionados a óbitos e homicídios, apresentando as maiores taxas em 4 deles. Além disso, a Região 2 se destaca pela maior taxa de óbitos por causas externas, por local de ocorrência. Ao restringir a análise ao ano de 2023, a Região 5 apresenta a maior taxa de homicídios entre adolescentes e jovens, por local de ocorrência.

Classificação Tercil	Indicadores de Óbitos e Homicídios – 6 Indicadores								
	Média Geral	2,4‰	2,4‰	0,8‰	0,5‰	0,3‰	0,4‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Óbitos por causas externas por local de residência (2020 - 2023)	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	0,6	0,6	0,6	-	-	-	0	0,0%
	3	0,7	0,4	0,8	0,4	-	-	0	0,0%
	6	1,2	0,7	0,4	0,4	0,4	-	1	16,7%
	7	1,9	2,9	0,3	0,2	0,3	0,4	1	16,7%
	4	2,0	1,2	1,4	0,5	-	-	1	16,7%
	2	1,9	4,1	2,6	0,6	0,3	0,3	3	50,0%
	5	2,8	2,8	-	1,2	0,8	1,6	5	83,3%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



4.7. RANKING GERAL DE INDICADORES

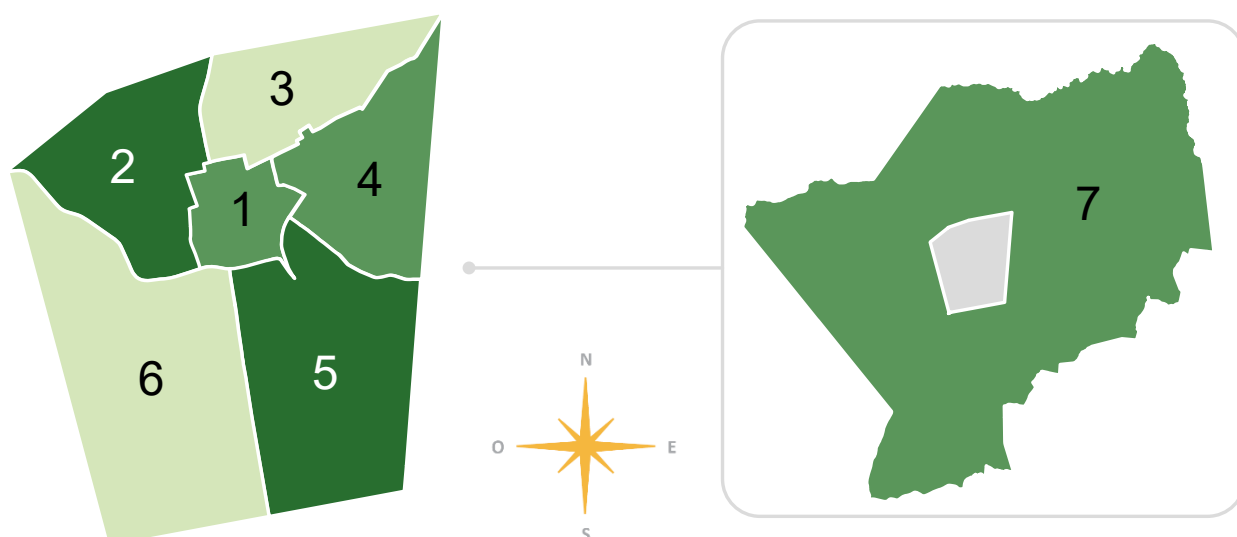
O quadro a seguir sintetiza todos os resultados apresentados até aqui, mostrando o total de indicadores acima da média Municipal em cada Região geográfica e por eixo.

Assim como evidenciado nas análises por eixo, a Região 5 se destaca entre todas as regiões ao apresentar 23 dos 37 indicadores acima da média, o que representa uma participação de 62,2% dos casos. Esse percentual é 35,5% superior ao da Região 2, que ocupa a segunda colocação no Ranking Geral, com 45,9%.

Classificação Tercil	Indicadores acima da média do Município, por eixo – 37 Indicadores										
	TOTAL	7	6	2	1	8	7	6	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Indicadores do Perfil Demográfico	Indicadores do Perfil Socioeconômico	Indicadores da Educação	Indicadores da Assistência Social	Indicadores da Segurança Pública	Indicadores de Violência	Indicadores de Óbitos e Homicídios	TOTAL DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE VULNERABILIDADE
	5	2	-	-	1	8	7	5	23	62,2%	1º
	2	3	3	-	1	2	5	3	17	45,9%	2º
	4	3	1	-	1	4	6	1	16	43,2%	3º
	7	5	5	2	-	-	2	1	15	40,5%	4º
	1	3	-	-	1	8	-	-	12	32,4%	5º
	6	4	4	-	-	1	1	1	11	29,7%	6º
	3	4	3	-	-	-	-	-	7	18,9%	7º

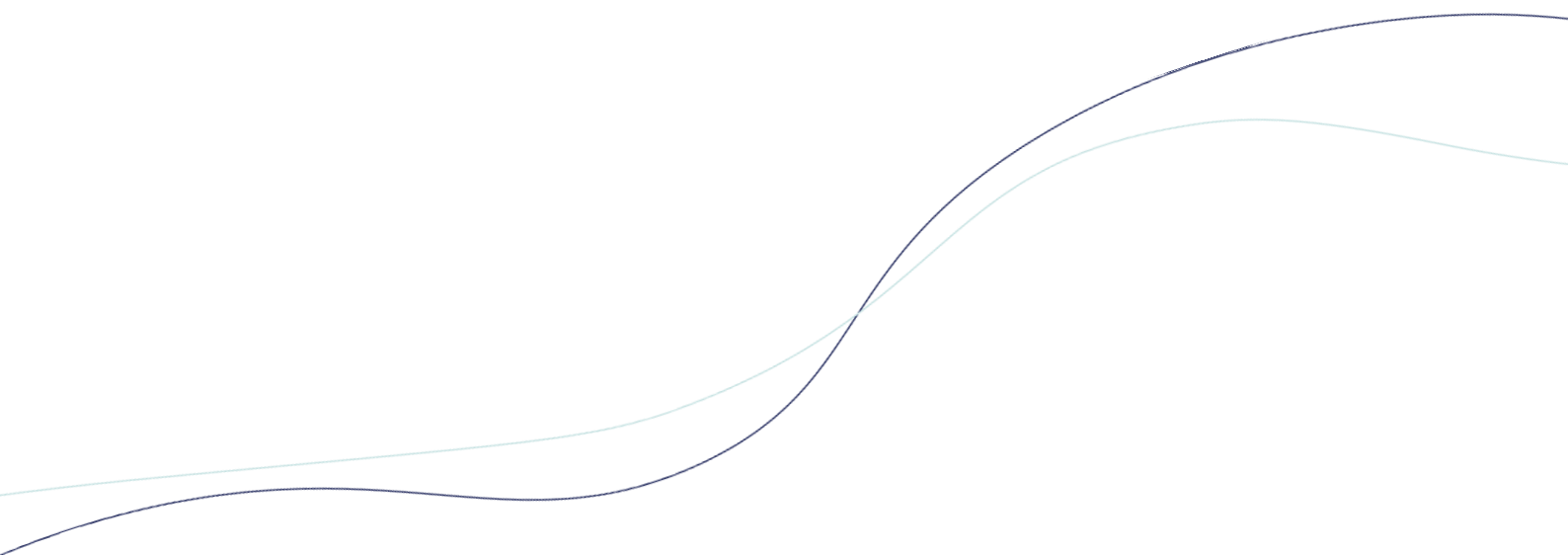
Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



4.8. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO

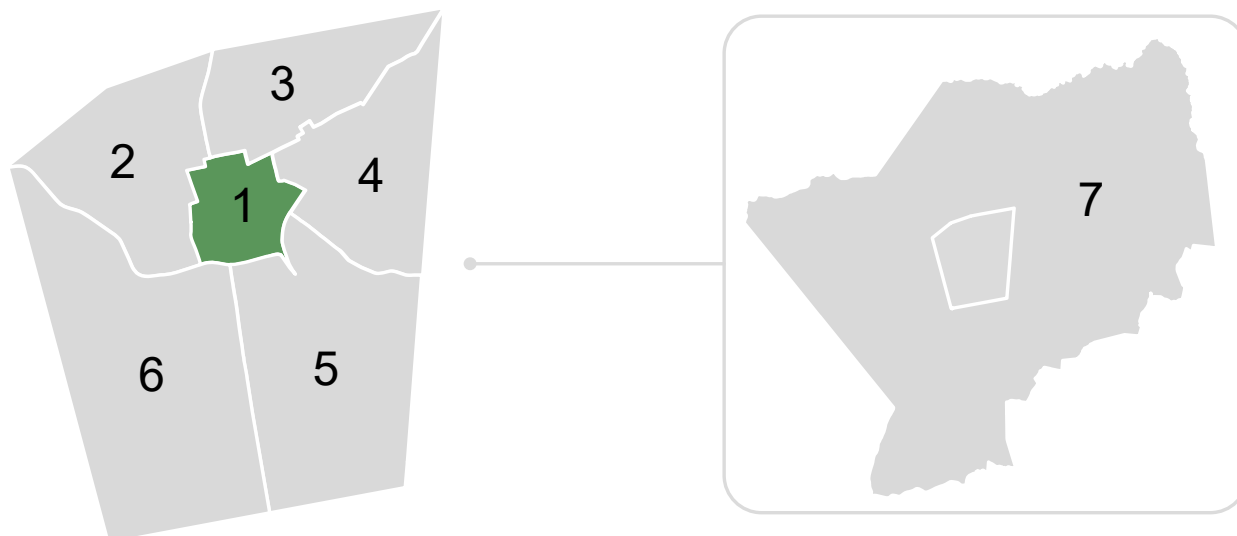
Neste capítulo serão apresentados os principais destaques e pontos de atenção para cada Região Geográfica do Município. Para isso, será utilizado o Z-Score, uma medida estatística que indica o quão longe um dado está da média de um conjunto de dados, em termos de seus desvios padrão. O Z-Score é calculado subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão, o que permite comparar diferentes conjuntos de dados normalizados para a mesma escala, facilitando a identificação de pontos incomuns ou outliers⁷. Desta maneira, é possível indicar quais, entre os 37 indicadores apresentados neste estudo, chamam mais atenção dentro de cada Região. Além do Z-Score, cada Região será analisada separadamente de acordo com suas particularidades, Perfil Demográfico, Perfil Socioeconômico e demais indicadores dentro dos eixos de Segurança Pública, Violências e Homicídios.



⁷ Um outlier, em estatística, é um ponto de dados que está significativamente diferente dos outros pontos no conjunto de dados.

4.8.1. REGIÃO 1

A **Região 1** - composta pelo Centro Social Urbano (CSU), bairro Ginásio e Parque Santana - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 12 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 32,4%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: população com idade de 30 a 59 anos, índice de envelhecimento, população com idade de 60 anos ou mais e adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrados na SSP/BA.

Quadro 4: Z-Score dos indicadores da Região 1

#	Indicadores da Região 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População com idade de 30 a 59 anos	2,2
2	Índice de envelhecimento	2,1
3	População com idade de 60 anos ou mais	1,6
4	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrados na SSP/BA	1,6
5	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	1,5
6	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrados na SSP/BA	1,5
7	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	1,3
8	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	1,0
9	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,8
10	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	0,8
11	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	0,1
12	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,0
13	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,0
14	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2020	-0,1
15	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	-0,2

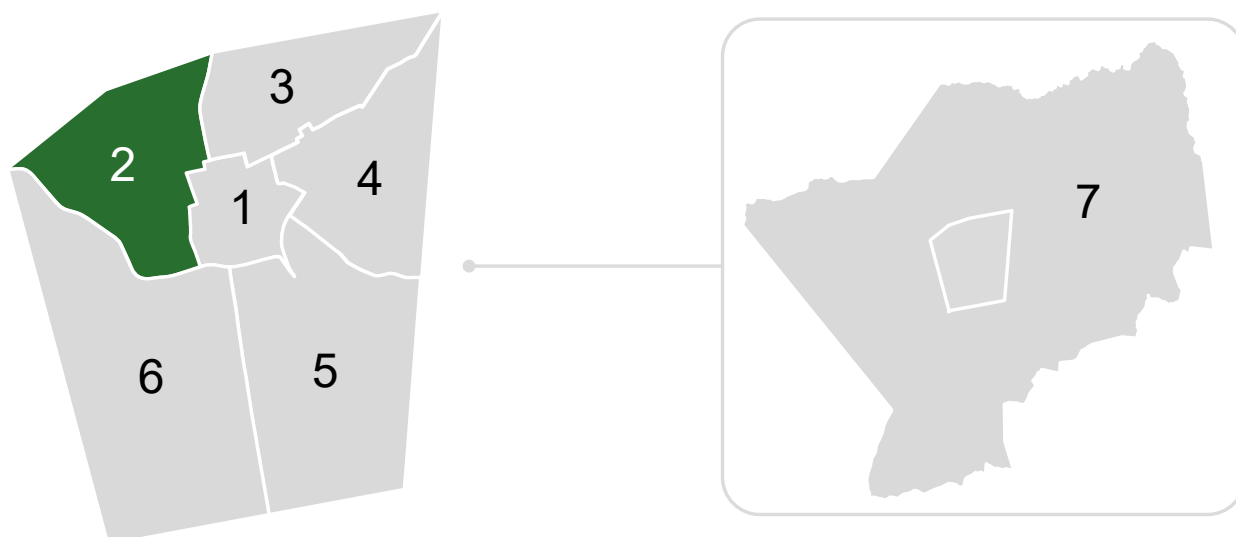
Essa Região possui a menor densidade domiciliar do Município, com média de 3,08 habitantes por domicílio, além de possuir os menores percentuais de crianças (14,0%), adolescentes (10,7%) e jovens (20,1%). Por outro lado, apresenta os maiores percentuais de adultos (40,6%) e pessoas idosas (14,5%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, a Região 1 apresenta a maior renda nominal *per capita* e os menores percentuais de domicílios com renda de até 1/2, 1/4 e 1/8 de salário-mínimo e os melhores indicadores de alfabetização. Dentre os indicadores de violência, a Região 1 possui altas taxas de adolescentes e jovens envolvidos em situações de violência ou de roubo, furto ou estelionato registradas na SSP/BA, tanto como vítimas quanto como autores.

Figura 3: Destaques da Região 1

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,08 Densidade domiciliar	 R\$ 752,80 Renda nominal <i>per capita</i>	23,5% Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA
 14,0% Crianças	 20,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	29,2% Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA
 10,7% Adolescentes	 5,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	13,9% Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA
 20,1% Jovens	 1,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	6,4% Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA
 40,6% Adultos	 48,7% Razão de dependência total	
 14,5% Pessoas idosas	 5,8% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 79,4% Índice de envelhecimento		

4.8.2. REGIÃO 2

A **Região 2** - composta pelos bairros Cruzeiro, Bomba, Vila de Fátima, Bairro dos Treze, Recreio, Alto do Recreio e Estação - ficou em 2º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 17 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 45,9%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 2 são: adolescentes responsáveis pelo domicílio, homicídios de adolescentes e jovens em 2020, adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2023 e óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023).

Quadro 5: Z-Score dos indicadores da Região 2

#	Indicadores da Região 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	2,2
2	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	2,0
3	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2023	1,2
4	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	1,2
5	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2021	1,1
6	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	1,0
7	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	0,7
8	Agravos por violência registrados no SINAN (2019 - 2023)	0,7
9	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 - 2023)	0,5
10	População com idade de 0 a 11 anos	0,4
11	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	0,3
12	Renda nominal <i>per capita</i>	0,2
13	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019	0,1
14	Razão de Dependência Total (RDT)	0,1
15	População com idade de 12 a 18 anos	0,1

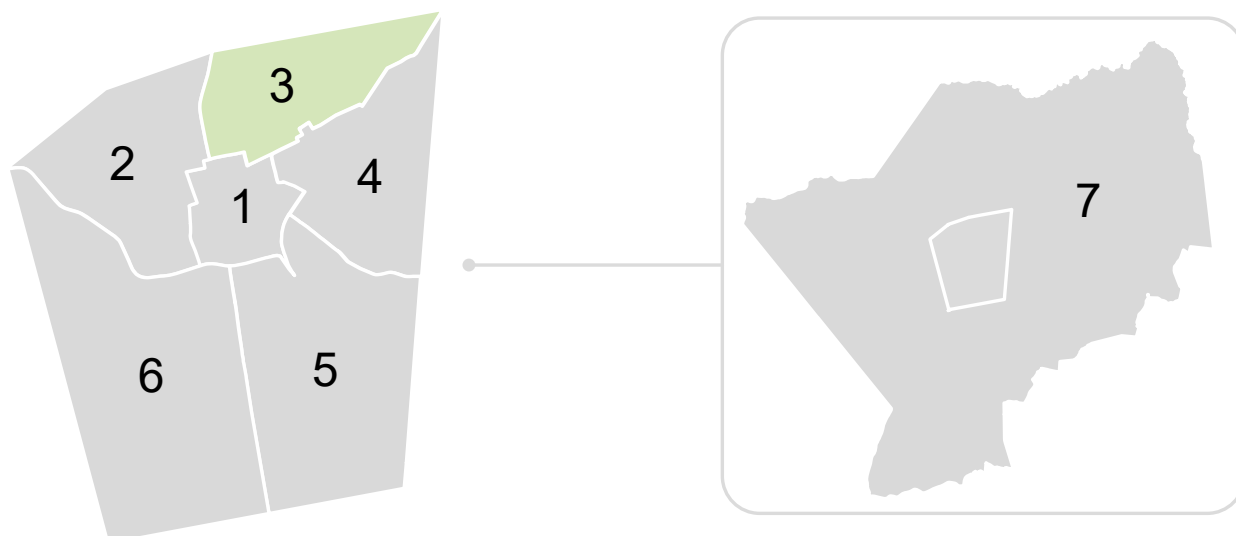
Na análise dos destaques da Região 2, é importante levar em consideração que é nesta região que se encontra o Hospital Municipal de Serrinha, por conta disso, em muitos casos, o local de ocorrência de óbitos ou violências é informado com base no Hospital. Com relação aos Perfis Demográfico e Socioeconômico e aos indicadores da Segurança Pública, a Região 2 está sempre próxima às médias municipais. Por outro lado, é a região que possui a maior taxa de óbitos por causas externas (2020 – 2023) (4,1%) e de adolescentes e jovens vítimas de homicídio registrados em 2020 (2,6%).

Figura 4: Destaques da Região 2

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,41 Densidade domiciliar	 R\$ 283,30 Renda nominal <i>per capita</i>	4,1% Óbitos por causas externas, por local de ocorrência (2020 – 2023)
 21,7% Crianças	 49,6% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	2,6% Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020
 13,8% Adolescentes	 21,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	0,6% Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2021
 21,6% Jovens	 7,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 34,5% Adultos	 57,5% Razão de dependência total	
 8,4% Pessoas idosas	 9,4% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 30,0% Índice de envelhecimento		

4.8.3. REGIÃO 3

A Região 3 - composta pelos bairros Oséas, Sra. Santana, Bairro da Santa e Mutirão - ficou em 7º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 7 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 18,9%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 3 são: população com idade de 19 a 29 anos, adolescentes responsáveis pelo domicílio, população com idade de 30 a 59 anos e população com idade de 12 a 18 anos.

Quadro 6: Z-Score dos indicadores da Região 3

#	Indicadores da Região 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População com idade de 19 a 29 anos	1,5
2	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,8
3	População com idade de 30 a 59 anos	0,2
4	População com idade de 12 a 18 anos	0,1
5	Densidade domiciliar	0,0
6	Renda nominal per capita	0,0
7	Renda per capita domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	0,0
8	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	0,0
9	População com idade de 0 a 11 anos	0,0
10	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2020	-0,1
11	Renda per capita domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	-0,3
12	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	-0,3
13	Índice de envelhecimento	-0,4
14	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	-0,6
15	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	-0,6

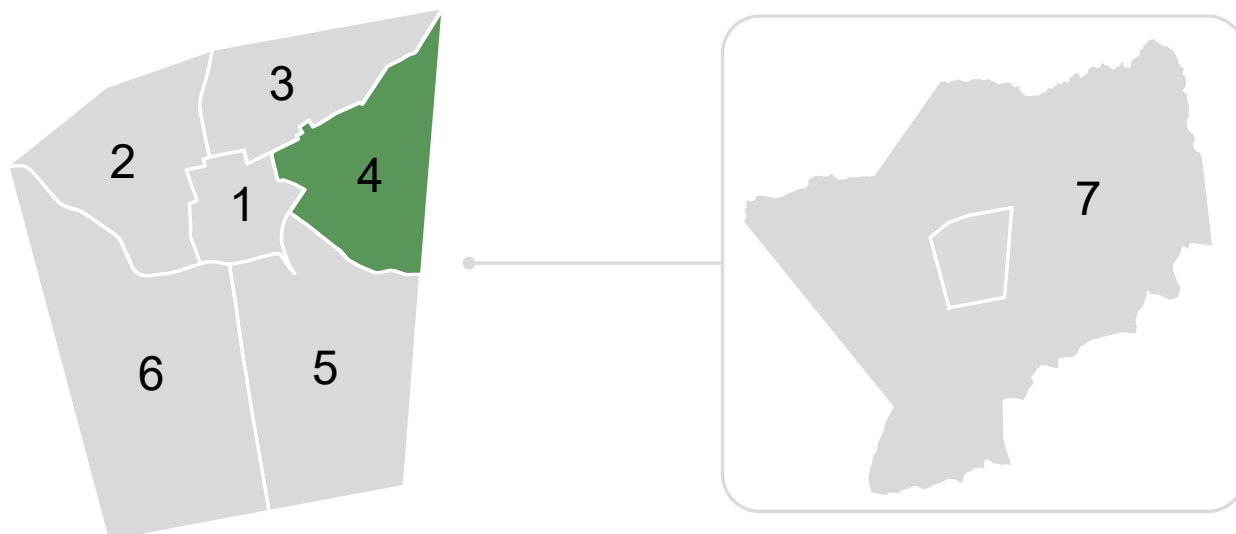
A Região 3 possui a segunda maior densidade domiciliar do Município, com média de 3,54 habitantes por domicílio, além de possuir um alto percentual de adolescentes (13,9%) e o maior percentual de jovens (23,1%). Com relação ao perfil socioeconômico, essa região apresenta indicadores próximos às médias municipais, com exceção da alta taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (7,1%). A Região 3 não apresenta nenhum indicador prioritário nos eixos de Segurança Pública, Violências ou Homicídios.

Figura 5: Destaques da Região 3

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO
 3,54 Densidade domiciliar	 R\$ 314,20 Renda nominal <i>per capita</i>
 20,3% Crianças	 49,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo
 13,9% Adolescentes	 20,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo
 23,1% Jovens	 6,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo
 34,9% Adultos	 51,6% Razão de dependência total
 7,8% Pessoas idosas	 7,1% Adolescentes responsáveis pelo domicílio
 29,5% Índice de envelhecimento	

4.8.4. REGIÃO 4

A **Região 4** - composta pelos bairros Rodagem, Abóboras, Colina das Mangueiras e Loteamento Princesa do Agreste - ficou em 3º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 16 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 43,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 4 são: adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2020, 2021, 2023 e no geral da série histórica (de 2019 a 2023).

Quadro 7: Z-Score dos indicadores da Região 4

#	Indicadores da Região 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2020	1,6
2	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2021	1,5
3	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2023	1,3
4	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 - 2023)	1,3
5	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	1,2
6	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2022	1,1
7	População com idade de 19 a 29 anos	0,9
8	Agravos por violência registrados no SINAN (2019 - 2023)	0,9
9	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	0,8
10	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,7
11	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	0,7
12	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,7
13	População com idade de 30 a 59 anos	0,5
14	População com idade de 0 a 11 anos	0,5
15	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	0,2

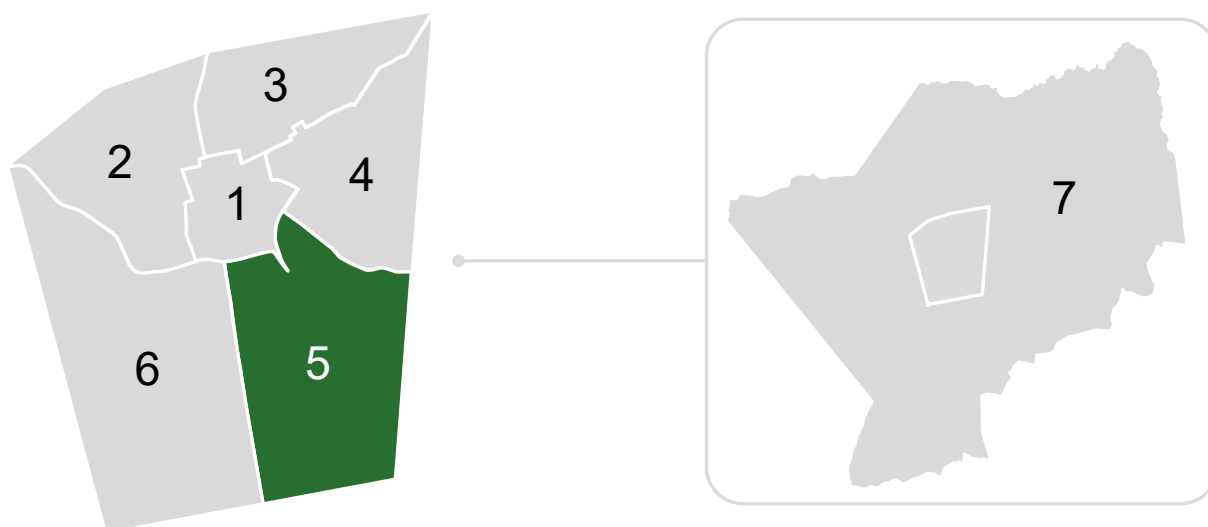
A Região 4 possui a segunda menor densidade domiciliar do Município (3,34), mas o segundo maior percentual jovens de 19 a 29 anos (22,5%). Além disso, apresenta bons indicadores de renda e alfabetização. Por outro lado, é a região com a maior taxa de adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA (16,2‰), além de altas taxas de agravos por violência registrados no SINAN, tanto no geral (1,5%) quanto de adolescentes e jovens (2,2%), óbitos por causas externas (2,0‰) e adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020 (1,4‰).

Figura 6: Destaques da Região 4

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,34 Densidade domiciliar	 R\$ 316,90 Renda nominal <i>per capita</i>	16,2‰ Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA
 21,8% Crianças	 48,6% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	1,5% Vítimas de violência registrada no SINAN (2019 – 2023)
 13,0% Adolescentes	 19,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	2,2% Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 – 2023)
 22,5% Jovens	 6,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	2,0‰ Óbitos por causas externas, por local de residência (2020 – 2023)
 35,8% Adultos	 52,7% Razão de dependência total	1,4‰ Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020
 6,9% Pessoas idosas	 5,1‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 25,0% Índice de envelhecimento		

4.8.5. REGIÃO 5

A **Região 5** - composta pelos bairros Vaquejada, Rodoviária, Tanque Grande, Cidade Nova, Alto Coqueiro, Baixa D'Água e Vista Alegre - ficou em 1º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 23 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 62,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 5 são: homicídios de adolescentes e jovens em 2023, adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar, homicídios de adolescentes e jovens em 2021 e adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019. Pelo Z-Score é possível perceber que essa Região chama a atenção em praticamente todos os indicadores de Segurança Pública, Violência e Homicídios.

Quadro 8: Z-Score dos indicadores da Região 5

#	Indicadores da Região 5 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	2,1
2	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	2,0
3	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	1,9
4	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019	1,8
5	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	1,7
6	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	1,5
7	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	1,5
8	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrados na SSP/BA	1,3
9	Agravos por violência registrados no SINAN (2019 - 2023)	1,3
10	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	1,3
11	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	1,2
12	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	1,1
13	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2022	1,1
14	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 - 2023)	1,0
15	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	0,8

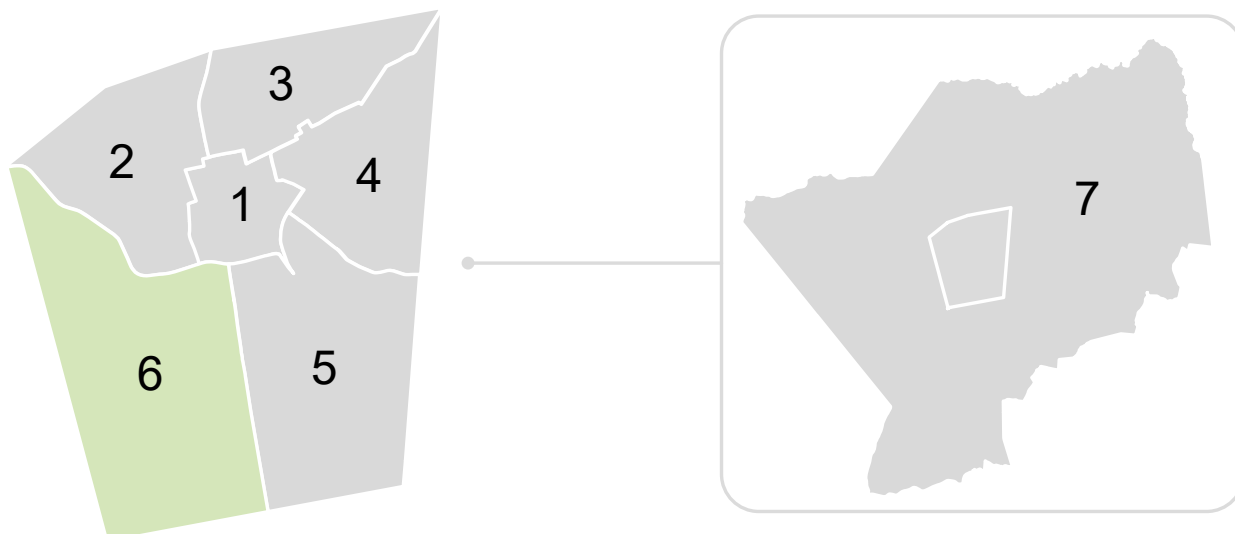
É interessante observar que a Região 5 apresenta, no geral, bons indicadores demográficos e socioeconômicos com relação às médias municipais, porém, apresenta o pior panorama entre todas as regiões geográficas nos indicadores de Segurança Pública, Violências e Homicídios. Com relação à Segurança Pública, ela se destaca no geral, além de apresentar as piores taxas de adolescentes e jovens vítimas e autores de **outros tipos de ocorrências** registradas na SSP/BA; é importante destacar que esta é a categoria de ocorrências que engloba posse e tráfico de drogas, entre outras. As altas taxas de agravos por violência registrados no SINAN (1,7%) e óbitos por causas externas (2,8‰) pode indicar que a violência neste território abrange, também, outras faixas etárias da população residente.

Figura 7: Destaques da Região 5

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,41 Densidade domiciliar	 R\$ 331,30 Renda nominal <i>per capita</i>	5,1% Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA
 19,4% Crianças	 43,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	3,1% Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA
 12,9% Adolescentes	 15,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	1,7% Vítimas de violência registrada no SINAN (2019 – 2023)
 22,4% Jovens	 4,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	2,0% Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN (2019 – 2023)
 36,1% Adultos	 51,4% Razão de dependência total	2,8‰ Óbitos por causas externas, por local de residência (2020 – 2023)
 9,1% Pessoas idosas	 5,3‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	1,6‰ Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2023
 36,7% Índice de envelhecimento		

4.8.6. REGIÃO 6

A **Região 6** - composta pelos bairros Urbis 1, Urbis 2, Novo Horizonte e CASEB - ficou em 6º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 11 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 29,7%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 6 são: adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA, população com idade de 0 a 11 anos e de 19 a 29 anos e adolescentes responsáveis pelo domicílio.

Quadro 9: Z-Score dos indicadores da Região 6

#	Indicadores da Região 6 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	1,0
2	População com idade de 0 a 11 anos	0,6
3	População com idade de 19 a 29 anos	0,5
4	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,5
5	População com idade de 30 a 59 anos	0,4
6	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	0,3
7	Renda per capita domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	0,3
8	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019	0,2
9	Renda nominal <i>per capita</i>	0,2
10	Renda per capita domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	0,1
11	População com idade de 12 a 18 anos	0,1
12	Renda per capita domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	0,0
13	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	-0,1
14	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	-0,1
15	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	-0,2

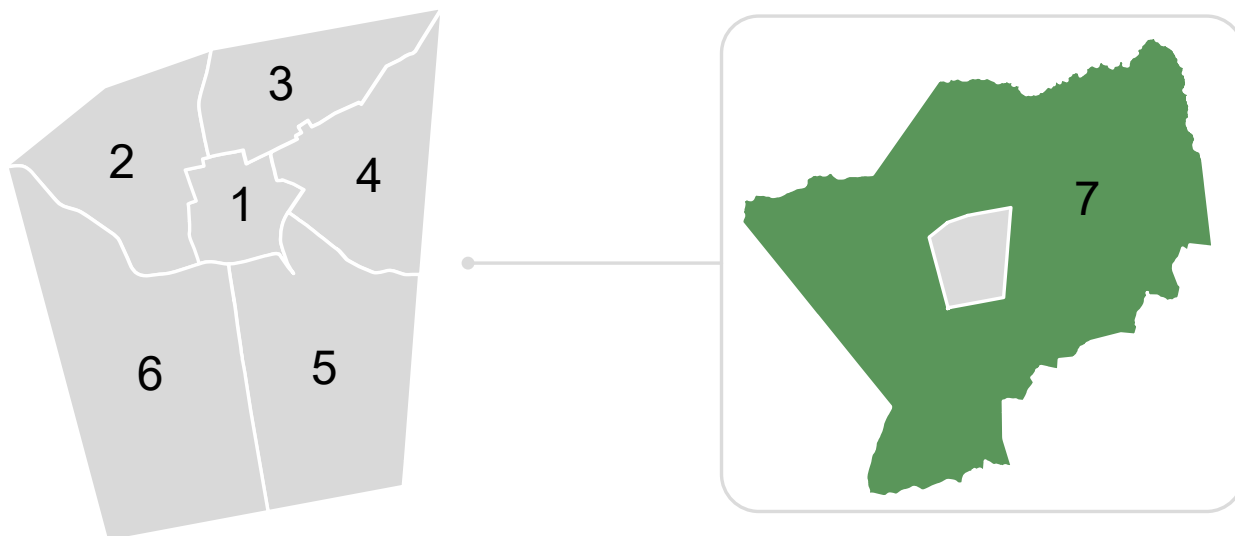
A Região 6 possui o maior percentual de crianças (22,0%) e o menor percentual de pessoas idosas (6,5%), apresentando, conseqüentemente, o menor índice de envelhecimento (22,9%) do Município. Apesar de possuir o segundo pior panorama socioeconômico e de alfabetização, essa região não apresentou grandes destaques nos demais eixos, com exceção de adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA (11,0‰) e vítimas de homicídios registrados em 2022 (0,4‰).

Figura 8: Destaques da Região 6

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,47 Densidade domiciliar	 R\$ 278,70 Renda nominal <i>per capita</i>	11,0‰ Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA
 22,0% Crianças	 53,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	0,4‰ Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2022
 13,8% Adolescentes	 23,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 22,1% Jovens	 9,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 35,6% Adultos	 52,9% Razão de dependência total	
 6,5% Pessoas idosas	 6,6‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 22,9% Índice de envelhecimento		

4.8.7. REGIÃO 7

A **Região 7** – que engloba toda a Zona Rural de Serrinha - ficou em 4º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 15 indicadores acima da média municipal entre os 37 analisados, um percentual de 40,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 7 são: pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio, domicílios com renda *per capita* de até 1/8 de salário-mínimo, razão de dependência total e população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada.

Quadro 10: Z-Score dos indicadores da Região 7

#	Indicadores da Região 7 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	1,6
2	Renda per capita domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	1,5
3	Razão de Dependência Total (RDT)	1,5
4	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	1,5
5	Densidade domiciliar	1,4
6	Renda per capita domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	1,4
7	Renda per capita domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,1
8	População com idade de 12 a 18 anos	1,1
9	Renda nominal per capita	0,8
10	População com idade de 0 a 11 anos	0,6
11	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	0,3
12	População com idade de 60 anos ou mais	0,3
13	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019	0,2
14	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2022	0,1
15	Índice de envelhecimento	0,0

A Região 7 possui a maior densidade domiciliar do Município, com média de 3,86 habitantes por domicílio, além dos maiores percentuais de crianças (22,0%) e adolescentes (15,2%) e o segundo maior percentual de pessoas idosas (10,9%). Por consequência, é a região com maior razão de dependência total (65,3%), ou seja, grande dependência da população economicamente inativa (de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais) com relação à população economicamente ativa (de 15 a 59 anos), gerando um agravante à vulnerabilidade socioeconômica, que fundamenta a baixa renda nominal *per capita* (R\$ 174,20, a menor do Município) e os altos percentuais de domicílios com renda *per capita* de até 1/2, 1/4 e 1/8 de salário-mínimo (64,3%, 35,3% e 16,9%, respectivamente, os maiores do Município). Com relação aos outros indicadores, a Região 7 fica abaixo da média municipal em quase todos, com exceção para adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019 (2,1‰) e em 2022 (3,6‰) e óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 – 2023) (2,9‰).

Figura 9: Destaques da Região 7

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,86 Densidade domiciliar	 R\$ 174,20 Renda nominal <i>per capita</i>	1,1‰ Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2019
 22,0% Crianças	 64,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	3,6‰ Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN em 2022
 15,2% Adolescentes	 35,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	2,9‰ Óbitos por causas externas, por local de ocorrência (2020 - 2023)
 21,2% Jovens	 16,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 30,7% Adultos	 65,3% Razão de dependência total	
 10,9% Pessoas idosas	 4,4‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 38,3% Índice de envelhecimento		

5. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO

A elaboração de um Plano municipal de enfrentamento à violência contra Adolescentes e Jovens é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais segura e justa. Este plano deve servir como um guia estratégico, fornecendo subsídios para a concepção, implementação e aprimoramento de serviços, programas e projetos que visem a proteção e o desenvolvimento saudável dessa faixa etária. Em um contexto em que a violência tem impactado negativamente a vida de muitos jovens, torna-se imperativo adotar uma abordagem proativa que promova a prevenção e a redução desses casos.

A elaboração de um plano eficaz exige uma análise minuciosa das causas subjacentes à violência que afeta adolescentes e jovens, bem como uma compreensão clara da realidade em que vivem. Essa questão foi abordada durante a formação dos profissionais que atendem aos serviços municipais voltados a esse público, realizada em janeiro deste ano, assim como nos dados quantitativos do município, que estão incluídos no Diagnóstico Social e Socioterritorial.

Um plano bem estruturado não apenas direciona recursos de maneira eficiente, mas também fortalece a colaboração entre diferentes setores da sociedade, promovendo um esforço coletivo em busca de soluções duradouras. Nesse sentido, o plano municipal de enfrentamento à violência contra adolescentes e jovens deve ser complementado por projetos específicos que detalhem ações concretas a serem implementadas. Esses projetos, focados na resolução de problemas definidos, devem incluir Objetivos, Metas, Ações, Prazos, Responsáveis e Recursos necessários. Para que esses esforços sejam bem-sucedidos, é fundamental que o plano esteja alinhado tanto com dimensões técnicas quanto éticas, assegurando que as ações propostas respeitem e promovam os direitos de adolescentes e jovens. A participação ativa de gestores, poder público e sociedade civil é essencial para garantir que o plano reflita as necessidades reais da população e, assim, contribua efetivamente para a diminuição da violência.



5.1. PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL

No dia 16 de setembro de 2024, após as discussões realizadas pelo Grupo Focal para a Pesquisa Qualitativa, sugeriu-se a divisão dos participantes em pequenos grupos, conforme suas áreas de atuação profissional. Estes grupos elaboraram projetos destinados a integrar o Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Adolescentes e Jovens. Posteriormente, foi realizado um trabalho de sistematização das propostas formuladas.



Discussão em grupos para elaboração das ações do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência contra Adolescentes e Jovens

Foto: Painel Pesquisas e Consultoria/Lizandra Salvadori, 16/07/2024

Conforme descrito na metodologia do Plano, no primeiro volume deste Relatório, optou-se por elaborar um quadro de ações de forma mais abrangente, a fim de evitar excessiva rigidez, o que poderia comprometer sua implementação, especialmente considerando que os gestores de cada secretaria não estavam presentes nesse momento. Assim, o quadro apresentado servirá como uma referência de ações de caráter mais amplo, que deverão ser posteriormente detalhadas em colaboração com as respectivas secretarias municipais. Nesse processo, serão especificados os profissionais responsáveis por cada ação, as atribuições das instituições parceiras, o cronograma detalhado de execução e os recursos necessários para cada atividade.

Para a elaboração dos projetos, foram propostas as seguintes informações:

Objetivos/Propostas: é o elo entre o eixo estratégico e a ação a ser executada. Deve orientar de forma clara e tática o que se quer alcançar em cada eixo, bem como o que deve ser feito frente aos desafios, demandas e oportunidades relacionadas ao trabalho infantil. Dentro de um eixo podem existir um ou mais objetivos que traduzem o que se quer alcançar com o Plano.

Ações: são propostas concretas que explicitam o que será feito para alcançar o objetivo referente a cada instância ou área de atuação.

Metas: expressam a medida de alcance do objetivo, devem ser exequíveis e monitoráveis no período do plano. Podem ser de natureza qualitativa ou quantitativa.

Prazo: é o período estabelecido para alcançar a meta proposta. Costuma-se usar esse período em curto, médio e longo prazo. Para as ações previstas nesse projeto estipulou-se esse período como sendo: Curto prazo – ações implementadas em até um ano; médio prazo – ações implementadas de dois a cinco anos e Longo Prazo – ações implementadas de cinco a dez anos.

Responsável: é o sujeito principal responsável pela ação, podendo ser um órgão ou uma secretaria municipal. Essa pessoa ou instituição ficará responsável por coordenar a ação e articular as possíveis parcerias.

Parceiros: são aqueles que auxiliam direta ou indiretamente na execução das tarefas.

Sugestão de Orçamento: é um levantamento dos recursos envolvidos na implementação do projeto. Neste caso, foi pensado como sugestão, de qual Secretaria sairia o recurso para a ação específica.

Referências – este item apresentará as legislações e demais documentos que serviram de referência para cada ação, assegurando que as iniciativas e estratégias do município estejam em consonância com as normativas nacionais, estaduais e municipais, garantindo, assim, a efetividade das políticas públicas.

Segue abaixo as propostas formuladas:



Eixo Intersectorial							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Reduzir a violência psicológica entre adolescentes e jovens	Realizar oficinas de contraturno continuada com diversas temáticas, visando a prevenção e manutenção da saúde mental de adolescentes e jovens.	Diminuir em 80% os índices de suicídio e pensamentos suicidas entre adolescentes e jovens que foram vítimas de violência em até 10 anos.	CRAS, CREAS, SSP, PSF, Escolas, Associações, NAAPA, NASF	OSCs, setores públicos e privados, Ministério Público, Poder Judiciário, entidades religiosas, dentre outros	Longo Prazo	Fundo de cada órgão responsável pelas ações (SEMAS, SEMED, SESAU, SSP Municipal, SECAD)	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
		Ter a participação de 50 adolescentes por instituição ao ano. Realizar avaliação anual dos participantes durante o processo formativo sobre os pontos positivos e negativos do projeto.					ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).

Eixo Intersectorial							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Combater o crescimento da violência entre adolescentes e jovens, promovendo ações culturais, esportivas e educativas, estruturadas por polos, nas comunidades no município de Serrinha/BA	1.Criar polos em diversas comunidades rurais e urbanas desenvolvendo ações com atividades esportivas e culturais com jovens e adolescentes em diversas modalidades como: Futebol, Vôlei; Capoeira; Atletismo; Box; Música; Dança; Pintura e Fotografia.	1.Diminuir os índices de violência entre adolescentes e jovens em 70% em até 5 anos; Aumentar em 20% ao ano o número de adolescentes e jovens inscritos nos polos para atividades esportivas regulares; Criar 8 polos em até 10 anos; Alcançar a participação de 10.000 jovens ao longo de 10 anos.	Secretaria de Esporte, cultura e lazer;	Empresas privadas, Rádios, Associações Comunitárias, Academias, Profissionais de diversas áreas;	Médio Prazo	Empresas Privadas, SEMED, Secretaria de Esporte, cultura e lazer;	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
	2.Realizar cursos Profissionalizantes e ações voltadas para empreendedorismo, como por exemplo: Cursos de estética (extensão de cílios; maquiagem, Manicure e design de unha e sobancelha, depilação etc.), Cursos terapêuticos (massagem, ventosa, etc.), Curso de Marketing Digital, Culinária, Empreendedorismos rural (produção de polpa de frutas, cultivo de hortaliças).	2.Aumentar o índice de empreendedorismo entre os jovens participantes do projeto em 30% em até 5 anos; Expandir a geração de renda para os jovens participantes do projeto em 30% em até 5 anos; Diminuir o êxodo rural em 20% em até 5 anos; Realizar 10 atividades profissionalizantes ao longo de 10 anos, com a implementação de uma nova atividade a cada ano.	SEMED	Empresas privadas, Rádios, Associações Comunitárias, Academias, Profissionais de diversas áreas; Profissionais microempreendedores	Médio Prazo	SEMED, Empresas Privadas	Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13,

Eixo Intersectorial							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Combater o crescimento da violência entre adolescentes e jovens, promovendo ações culturais, esportivas e educativas, estruturadas por polos, nas comunidades no município de Serrinha/BA	3.Criar oficinas de materiais recicláveis, para estimular a criatividade e a consciência ambiental dos adolescentes e jovens com a construção de: brinquedos educativos e psicomotores, bolsas, hortas suspensas etc.;	3.Reduzir a evasão escolar entre os participantes do projeto em 30% em até 5 anos; Formar turmas de 25 alunos em cada oficina de materiais recicláveis.	3. SEMED; Secretaria de Esporte Cultura e Lazer, NTE 04, Coletivo Mulheres Artistas Maria Fumaça.	Ministério Público, Empresas Privadas, rádios, associações comunitárias, academias e profissionais de diversas áreas, Conselho Tutelar, Guarda civil Municipal;	Médio Prazo	Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, Empresas privadas;	Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13
	4.Criar oficinas de: Grafite, Samba de Roda, Hip Hop, Poesia Slam, Sarau, Tranças, Consciência corporal com meditação para o reconhecimento “EU”, além de feiras culturais organizadas por polos;	4.Aumentar em 30% a participação de adolescentes e jovens em atividades culturais do projeto em até 2 anos; Garantir a participação de 25 alunos em cada oficina cultural; Realizar 6 oficinas culturais por ano.	4. SEMED, Secretaria de Esporte Cultura e Lazer, NTE 04, Coletivo Mulheres Artistas Maria Fumaça;	Ministério Público, Empresas Privadas, rádios, associações comunitárias, academias e profissionais de diversas áreas, Conselho Tutelar, Guarda civil Municipal;	Médio Prazo	Secretaria de Cultura Esporte e Lazer.	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
	5.Realizar atividades de Intercâmbio cultural de trocas de saberes entre as comunidades.	5. Aumentar a Promoção de experiências interculturais entre as comunidades em 30% em até 2 anos. Realizar 4 encontros anuais.	5. SEMED, Secretaria de Esporte Cultura e Lazer, NTE 04, Coletivo Mulheres Artistas Maria Fumaça;	Ministério Público, Empresas Privadas, rádios, associações comunitárias, academias e profissionais de diversas áreas, Conselho Tutelar, Guarda civil Municipal;	Longo Prazo	Secretaria Municipal de Assistência Social	Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13

Eixo Intersectorial Projeto Unindo Forças: Parcerias estratégicas no combate à violência contra adolescentes e jovens							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Enfrentar os fatores de risco das violências contra crianças e adolescentes	1.Realizar parcerias com setores públicos, da sociedade civil e empresas para oferta de programas de profissionalização e geração de renda;	Aumentar em 20% o número de programas de profissionalização e geração de renda a cada ano; Avaliar as ofertas de cursos profissionalizantes tendo como indicador quantitativo a média de 5 cursos ao ano.	SEMAS, Empresas Privadas.	SEMED, organizações da sociedade civil, Comércio e Empresas.	Longo Prazo	SEMAS e Empresas Privadas;	Assistência Social Lei nº 12.435/2011; Lei de Aprendizagem Lei 10.097/2000.
	2.Ampliar ofertas de atividades esportivas e de lazer nos territórios de maior vulnerabilidade social.	Inserir atividades esportivas em 70% dos territórios de maior vulnerabilidade até 2034; Oferecer 3 oficinas de atividades esportivas por ano nos territórios de maior vulnerabilidade.	Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer e SEMAS.	Organizações da Sociedade Civil.	Longo Prazo	Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer e SEMAS;	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
	3. Propiciar aos pais e/ou responsáveis de adolescentes e jovens em situação de violência, o encaminhamento para cursos de profissionalização visando o acesso do mercado de trabalho.	Aumentar em 30% a oferta de cursos profissionalizantes para famílias em vulnerabilidade social nos próximos 5 anos; Criar 2 novas turmas de cursos profissionalizantes por ano.	SEMED e SEMAS.	Organizações da Sociedade Civil, Comércio e Empresas.	Longo Prazo	SEMED e SEMAS.	Assistência Social Lei nº 12.435/2011

Eixo Intersectorial Projeto: Papo Jovem							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Oportunizar mais informações e trocas de experiências aos jovens.	1. Apresentar a proposta do projeto para os estudantes e diretores das escolas;	1 Criar um Podcast administrado pelos estudantes em até 2 anos; Realizar uma avaliação qualitativa anual do projeto, utilizando o Google Forms para coletar feedback de participantes, com o objetivo de identificar pontos de melhoria e impacto a cada ano.	GCM e SEMED	Profissionais da área da saúde, educação, segurança pública, movimentos sociais, esporte e outros.	Médio Prazo	SEMED e iniciativa privada.	Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13
	2. Indicar um estudante de cada escola para ser o mediador do podcast;	2.Implementar o programa de podcast com no mínimo 6 episódios anuais, envolvendo no mínimo 5 escolas do município.					Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13
	3. Convidar profissionais de cada área temática para as rodas de conversas;	3.Realizar ao menos 5 diálogos com estudantes sobre temas: Sexualidade, Empreendedorismo Jovem, Esportes, Tipos de Violências e Prevenção, outros temas voltados para o público-alvo, por semestre.					ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
	4. Realizar encontros quinzenais da roda de conversa com os jovens;	4. Realizar Encontros itinerantes em 50% das escolas, de ensino fundamental e médio em até 3 anos; Atingir 10 escolas urbanas e 10 escolas rurais de modo que cada “bate papo” será com alunos da escola visitada pela equipe, em até 3 anos.					ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).

Eixo Educação
Projeto: Educação como ferramenta de controle à violência

Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Promover ações preventivas voltadas a adolescentes e jovens nas escolas, incluindo EJA	1. Proporcionar um ambiente de pertencimento, acolhedor, através da escuta e metodologia ativa onde o estudante é protagonista efetivo das contribuições sociais e comunitário;	Garantir a participação de 80% das escolas municipais em até 5 anos; Diminuir a evasão escolar em 30% na Ensino fundamental, Ensino Médio e EJA em até 5 anos.	SEMED e NTE	PM, PC, Movimentos sociais, IES, SEMESP, Guarda Municipal.	Médio Prazo	SEMED e Governo do Estado.	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
	2. Promover ações de prevenção no âmbito escolar com os adolescentes, professores e familiares através de palestras, debates e diálogos acerca das diversas formas de violência no município no sentido de prevenção do mesmo.	2. Garantir a participação de 80% das escolas municipais em até 5 anos; Diminuir a violência no ambiente escolar em 30% na Ensino fundamental, Ensino Médio e EJA em até 5 anos.	SEMED e NTE.	PM, PC, Movimentos sociais, IES, SEMESP, Guarda Municipal.	Médio Prazo	SEMED e Governo do Estado.	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).

Eixo Segurança Pública							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Reduzir a violência na escola e no perímetro escolar	1.Realizar Rondas sistematizadas;	1.Ampliar a quantidade de rondas para 70% das escolas no município em até 5 anos; Adquirir duas motocicletas para ampliação otimização das rondas preventivas e atendimento das ocorrências em até 2 anos; Atender, através das rondas, 92 escolas e seu entorno até 5 anos;	GCM	SEMED, Conselho Tutelar	Médio Prazo	Sec. ADM e SEMED	SUSP Lei nº 13.675/18
	2.Capacitar o GCM para atuar na RONDESC;	2. Capacitar 16 GCM para a Rondesc em até 2 anos;	GCM	SSP	Médio Prazo	Sec. ADM e SEMED	SUSP Lei nº 13.675/18
	3.Realizar Palestras informativas e preventivas nas escolas;	3. Capacitar 5 palestrantes por ano; Realizar 1 palestra formativa em 20 escolas ao ano;	GCM	SEMED, Conselho Tutelar, OSCs, Secretaria Municipal de Saúde, SEMAS;	Médio Prazo	GCM	SUSP Lei nº 13.675/18
	4.Participar dos eventos escolares;	4. Participar de 1 evento realizado pela escola ao ano, totalizando 10 eventos anuais;	GCM	SEMED	Médio Prazo	Sec. ADM	SUSP Lei nº 13.675/18

Eixo Segurança Pública							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Reduzir a violência na escola e no perímetro escolar	5. Criar as Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP).	5. Ampliar as Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) em 08 pontos estratégicos (4 na zona rural e 4 na zona urbana) em até 5 anos;	GCM	SEMAS, Conselho Tutelar;	Médio Prazo	Sec. ADM	SUSP Lei nº 13.675/18
	6. Aumentar o efetivo de Guardas Municipais, através de Concurso público;	6. Aumentar o efetivo em 20 Guardas Municipais em até 3 anos;	Secretaria de Administração	Banca (empresa privada) para realização do concurso	Médio Prazo	Sec. ADM	SUSP Lei nº 13.675/18
	7. Criar o Grupamento Tático	7. Ampliar em 20% a equipe de Grupamento Tático em até 2 anos. Formar 05 Guardas Municipais em Operações Táticas em até 2 anos	GCM	SSP, Polícia Civil.	Médio Prazo	GCM	SUSP Lei nº 13.675/18

Além dos projetos discutidos e planejados pelos profissionais que estavam presente nos encontros dos dias 15 e 16 de julho de 2024, outras propostas foram discutidas pelo grupo, porém não apareceram nos projetos elaborados por eles. Por esse motivo, propomos algumas ações baseadas nas conversas trazidas pelo grupo durante a pesquisa qualitativa, com o objetivo de complementar algumas ações do Plano.

Proposta: Empresa Painei							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Fortalecer a articulação entre as políticas públicas voltadas para o público adolescente e jovem	1.Reestruturar o Conselho Municipal da Juventude;	Reabrir o Conselho Municipal da Juventude no prazo de até 2 anos, com 5 instituições Governamentais e 5 da Sociedade Civil.	Prefeitura Municipal de Serrinha;	SEMAS, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA);	Médio Prazo	Secretaria Administrativa;	Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13
	2. Fortalecer o Grupo Gestor responsável pelo Plano Municipal de Enfrentamento à Violência contra Adolescentes e Jovens;	2. Realizar encontros a cada dois meses com no mínimo um participante de cada secretaria para discutir e avaliar o andamento do Plano e propor alterações se necessário, durante toda a duração do Plano.	SEMED, SEMAS, SSP, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer, Conselho Tutelar, OSCs.		Longo Prazo		ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032).
	3. Informatizar os atendimentos pelos serviços públicos a fim de acompanhar a trajetória de adolescentes e jovens garantindo o sigilo das informações;	3. Atualizar os procedimentos internos de atendimentos de forma informatizada nos serviços públicos, por exemplo assistência social, saúde etc. em até 6 anos;	Prefeitura Municipal de Serrinha	Equipe da área de Tecnologia da Informação (TI)	Longo Prazo	Secretaria Administrativa;	

Proposta: Empresa Painei							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de Orçamento	Observações
Fortalecer a articulação entre as políticas públicas voltadas para o público adolescente e jovem	4. Efetivar as ações relacionadas ao SIPIA CT	4. Integrar as informações registradas no SIPIA CT com outros serviços de proteção e ao Sistema de Garantia de Direitos (SGD), em até 2 anos.	Prefeitura Municipal de Serrinha, Conselho Tutelar;	SEMAS	Médio Prazo	Secretaria Administrativa;	ECA Lei nº. 8.069/90
	5. Implementar o Protocolo Municipal de atendimento às crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência	5. Criar o Comitê Gestor para elaboração do Protocolo de Atendimento às crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência em até 3 anos.	CMDCA	SEMAS, Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Tutelar	Médio Prazo	CMDCA, Secretaria Administrativa;	ECA Lei nº. 8.069/90, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032), Lei nº 13.431/2017.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA. Lei nº 13.822, de 26 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao assédio escolar, bullying, no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas de educação básica do Estado da Bahia e dá outras providências. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-13822-2017-bahia-dispoe-sobre-a-inclusao-de-medidas-de-conscientizacao-prevencao-e-combate-ao-assedio-escolar-bullying-no-projeto-pedagogico-elaborado-pelas-escolas-publicas-de-educacao-basica-do-estado-da-bahia-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- BRASIL (**Constituição [1988]**). Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 27 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 13.563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 27 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.435 de 06 de julho de 2011. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm Acesso em: 14 nov. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 1, 6 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.
- CECA. PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO ESTADO DA BAHIA (2022-2032). Disponível em: https://www.ba.gov.br/justica/sites/site-sjdh/files/2024-06/PLANO_DECENAL_DOS_DIREITOS_HUMANOS_DA_CRIANCA_E_DO_ADLOESCENTE_DO_ESTADO_DA_BAHIA_2022_2032.pdf . Acesso em 14 nov.2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2023**. Brasília: MEC, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. CNJ Serviço: **O que faz um conselho tutelar?** Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar/>
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm

Lei Orgânica Nacional do Ministério Público. Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8625.htm

SOLIGO. Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais.** Maio, 2012.

SOLIGO. Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais.** Maio, 2012.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações.** 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.



www.painelpesquisas.com.br

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Cel: (55) 47 9 9993 1043

SANTA CATARINA

Rua Doutor João Colin, 1285
Sala 3 | Joinville/SC

SÃO PAULO

Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP

O Poder da Informação muda o Mundo.





painel
Pesquisas e Consultoria

Idealização:



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

Apoio:

